

# Teses e dissertações defendidas no Departamento de sociologia da FFLCH - USP em 2003

*PhD Thesis and Master Dissertations presented to the  
Department of Sociology of FFLCH-USP in 2003*

Doutorado. Degree: PhD

1

---

**Título:** Mudanças na estrutura ocupacional do mercado de trabalho em São Paulo

**Autor/Author:** Álvaro Augusto Comin

**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Francisco de Oliveira

*Resumo:* Este trabalho toma o espaço da Região Metropolitana de São Paulo, e o período que vai do fim dos anos 80 até o início da presente década, como palco privilegiado para analisar os efeitos das transformações no padrão de desenvolvimento do país sobre a estrutura ocupacional e a estratificação social. A hipótese que se pretende demonstrar é a de que, ao contrário do que se passou nas décadas anteriores, neste período recente a estrutura sócio-ocupacional do mercado de trabalho se estabilizou, ao mesmo tempo em que o perfil da força de trabalho evoluiu expressivamente. Esse descompasso fez com que os movimentos de mobilidade social ascendente, antes intensos, também se estancassem e que as expectativas de uma redução nas desigualdades de renda entre estratos por força do aumento da escolaridade média da força de trabalho se frustrassem.

**Título:** Garotos perdidos: um estudo sobre os jovens delinquentes na cidade de São Paulo

**Autor/Author:** Antonio Sérgio Spagnol

**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Sérgio Adorno

*Resumo:* Este trabalho é um estudo sobre os jovens delinquentes na cidade de São Paulo. O Estudo procura descrever os espaços onde esses jovens atuam e como esses espaços podem interferir na composição de sua individualidade. Inicialmente detêm-se na existência ou não de gangues de adolescentes na cidade. Até onde a pesquisa alcançou não foi possível apontar a presença desse fenômeno. Em seguida procura mostrar como os jovens praticam ações como os crimes violentos. São ações que perturbam o meio social e que através de depoimentos de jovens envolvidos com as graves infrações o estudo mostra como as ações delinqüenciais desses jovens demonstram um prazer na destruição do outro e a crueldade presente nessas ações.

**Título:** Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina

**Autor/Author:** Carlos Eduardo da Rosa Martins

**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Sedi Hirano

*Resumo:* Esse trabalho analisa os efeitos e possibilidades gerados pela globalização sobre o desenvolvimento da América Latina. Para isso, situa a globalização como uma transformação radical nas forças produtivas com amplas repercussões sobre a institucionalidade e coesão do moderno sistema mundial. Ela desenha um cenário de desorganização sistêmica que se salda com a crise de hegemonia dos Estados Unidos. Apontamos que as tentativas de estabelecer o neoliberalismo como um substituto do liberalismo político keynesiano, que predominou durante a guerra fria, tem redundado num fracasso de recondução sistêmica. O resultado é um amplo processo de destruição de capitais e de incremento da polarização social que restringem o desenvolvimento econômico e o bem-estar na economia mundial. A aceitação das teses neoliberais na América Latina, entre os anos 70 e os 90, a tornou vulnerável a esses efeitos e criou um novo padrão de dependência fundado em taxas de crescimento medíocres, na desnacionalização, na destruição dos segmentos de ponta e no incremento da superexploração do trabalho. Entretanto, afirmamos que a necessidade de reinvenção sistêmica abre possibilidades inéditas aos países periféricos e semiperiféricos que contemplam a recuperação de sua soberania e a participação na institucionalização de uma nova ordem internacional.

**Título:** Na spamolândia: sociologia das decorações de Lasar Segall  
**Autor/Author:** Fernando Antônio Pinheiro Filho  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Sérgio Miceli

*Resumo:* O trabalho acompanha o modo de inserção social do artista plástico Lasar Segall na sociedade paulistana em seus dez primeiros anos de residência no Brasil, a partir da correspondência que se estabelece entre o expressionismo que ele representa e o modernismo liderado por Mário de Andrade. A ligação entre eles revela o jogo de interdependências entre artistas e frações da elite, que se expressa na sociabilidade dos salões aristocráticos e na fundação da SPAM (Sociedade Pró-Arte-Moderna), iniciativa que dará unidade ao grupo heterogêneo centrado nas realizações de Segall. Nesse sentido, as decorações que ele realiza no período, com destaque para a cenografia das festas de carnaval da entidade, são analisadas como momentos de cristalização na obra da experiência social vivida.

**Título:** A desarticulação neoliberal da petroquímica brasileira e a busca de um novo arranjo produtivo na era da globalização  
**Autor/Author:** Giorgio Romano Schutte  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Glauco Arbix

*Resumo:* A petroquímica brasileira foi criada ao longo dos anos 70 e 80, com envolvimento marcante do Estado, a partir do reconhecimento do papel crucial do setor para o desenvolvimento do país. A grande preocupação em formar empresas nacionais e, ao mesmo tempo, atrair multinacionais foi uma das características do modelo institucional adotado. A partir do final dos anos 80, houve a necessidade de repensar esse modelo para responder aos novos desafios, surgidos com o acirramento da competição global e com a nova realidade político-econômica do país. No início dos anos 90, o Estado optou por dismantelar de forma brusca todo o arranjo institucional. Prevaleceu a convicção de que o próprio mercado propiciaria a reestruturação necessária. Como isso não se verificou, os atores começaram a buscar, de forma desarticulada, um novo envolvimento do Estado, o que provocou, na prática, ações contraditórias e um envolvimento ambíguo do BNDES, da Petrobras e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A falta de visão do Estado foi agravada pela ausência de articulação entre as empresas nacionais, mais preocupadas com a luta pelo poder do que com a busca de alianças estratégicas. O setor conseguiu, apesar de tudo, evitar um processo de

desnacionalização. De um lado, devido à força adquirida ao longo de sua construção, e, de outro, por estar restrito a segmentos que não interessavam às transnacionais. A presente tese pretende contribuir para a busca de um novo rumo, capaz de ocupar o vácuo deixado pelo desenvolvimentismo e neoliberalismo.

6

---

**Título:** A redução e redistribuição do tempo de trabalho em questão  
**Autor/Author:** Giuseppina Rosaria de Grazia  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Emir Simão Sader

Resumo: Em tempos de aumento vertiginoso dos níveis de desemprego, o presente trabalho procura examinar a viabilidade e eficácia da redução do tempo de trabalho como uma das alternativas para a criação de novos empregos, para humanização das condições de vida dos trabalhadores e como ponto de partida para a própria emancipação do trabalho. A partir da contribuição teórica acumulada, do amplo debate dos últimos anos a respeito do futuro do trabalho, assim como da análise dos dados empíricos observados em algumas experiências recentes de redução de jornada, são discutidas algumas das questões estreitamente inter-relacionadas ao tema: o controle sobre o tempo e o processo de trabalho, dentro das relações capital x trabalho; as formas contemporâneas assumidas pelo permanente processo de intensificação do trabalho característico da lógica do capital; a generalização dos instrumentos de flexibilização e desregulamentação das relações de trabalho acompanhando os novos modelos produtivos pós-fordistas e a política neoliberal das últimas décadas; o papel do Estado e dos demais sujeitos sociais na regulação da jornada; a crise da centralidade do trabalho; o suposto aumento do “tempo livre”, entre outras. A implantação da “Lei das 35 horas” na França e alguns acordos de 40 horas, efetuados em empresas da Grande São Paulo, constituíram o universo empírico da pesquisa. Em ambos os casos, trata-se de processos de redução do tempo de trabalho ocorridos após a reestruturação produtiva verificada nas últimas décadas, conferindo-lhes características peculiares, distintas dos processos históricos anteriores, com desdobramentos inclusive contraditórios sobre o trabalho.

**Título:** A política exterior Argentina para África no marco referencial da política africana do Brasil: o caso da África do Sul na década de 1990  
**Autor/Author:** Gladys Teresita Lechini  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. José César Aprilanti Gnaccarini

*Resumo:* Esta tese analisa a política exterior argentina para os estados africanos desde sua independência até o ano 2000. Sustenta-se que a Argentina desenvolveu uma política por impulsos, espasmódica, de baixo perfil, acorde com a baixa prioridade desses temas em sua agenda externa. Enquanto que com a África do Sul racista manteve uma política dual – a relação bilateral não se condizia com as posições multilaterais – e ambígua, caso se enfrentasse à opção entre a África do Sul e os outros estados africanos. O governo de Alfonsín marcou um quebra porque iniciou um desenho de política africana que se traduziu em ações políticas, sendo a mais relevante a decisão de romper relações diplomáticas com a África do Sul. Mas a falta de continuidade nos desenhos impediu transformar o impulso intenso em uma política. Ainda que com o governo de Menem os estados do continente africano tenham diminuído de perfil na agenda externa, a recomposição das relações diplomáticas com a África do Sul e a visita do presidente pareceram assinalar uma escolha. No-entanto, embora tenham-se intensificado os contatos governamentais e privados, foi apenas outro intenso impulso que ficou preso no tradicional formato de relações colocadas com a África. A utilização da política africana do Brasil como marco referencial permitiu verificar as hipóteses colocadas, pois, a diferença da Argentina, o Brasil foi construindo ao longo dos anos uma política para os estados africanos que participava de seus desenhos e estratégias globais, no marco da qual se inscreve a atual relação com a nova África do Sul.

**Título:** A burocracia elitizada e o polonoroeste em Rondônia  
**Autor/Author:** Jorge Luiz Coimbra de Oliveira  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. José César Aprilanti Gnaccarini

*Resumo:* O presente trabalho tem como foco a atuação do aparelho de Estado do antigo território Federal de Rondônia numa conjuntura política de transição para um novo Estado da Federação. O estudo da burocracia elitizada que comandou o Território foi colocado em relevo em função da implantação de um programa de desenvolvimento regional conhecido como POLONOROESTE. A hipótese básica desta investigação é a existência de um déficit adminis-

trativo nos termos de uma carência de atributos técnico-rationais do tipo de “dominação-racional-legal” conforme caracterizado por Weber. Para explicar parte desse déficit administrativo é colocada em relevo a prática de cooptação dos atores sociais por tal burocracia que se empenhou mais em utilizar o aparelho de Estado para dar sustentação político eleitoral ao regime militar do que perseguir parte dos objetivos do programa, sobretudo aqueles relacionados com as metas não físicas do POLONOROESTE. Para caracterizar sociologicamente tal situação, privilegiou-se como fonte de dados diversos relatórios técnicos das instituições envolvidas, relatórios de consultorias independentes e sobretudo relatórios de auditoria dos órgãos responsáveis pela supervisão do programa. Como conclusão do estudo, apontou-se para o uso político das instituições governamentais responsáveis pela execução do POLONOROESTE em Rondônia, a tal ponto que esse uso chegou a comprometer os próprios objetivos desse programa. Os conflitos políticos vivenciados no interior da máquina administrativa governamental de Rondônia intensificaram-se no momento em que a coalizão politicamente predominante do regime militar começou a perder fôlego eleitoral para se manter no poder. Isso fragmentou a capacidade de intervenção planejada do aparelho de Estado local fazendo com que tal programa não conseguisse cumprir um dos seus principais objetivos, qual seja, o de fomentar o desenvolvimento capitalista dos pequenos produtores rurais na região.

## 9

---

**Título:** Capitalismo, desigualdade e pobreza na América Latina  
**Autor/Author:** Luis Henrique Estenssoro  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Sedi Hirano

*Resumo:* Argumentamos que a superação da crise do modelo neoliberal de crescimento econômico, da crise do padrão de acumulação dependente e da crise do modo de produção capitalista tende a se dar por meio de mudanças estruturais vinculadas à situação dos 211 milhões de pobres na América Latina. Desta forma, encaramos a possibilidade da erradicação da pobreza como uma mudança social capaz de dar um mínimo de cidadania possível a essa população e de criar condições para futuras transformações. Afirmamos que a pobreza e a desigualdade, não sendo exclusivas do capitalismo, persistem e crescem neste modo de produção hegemônico no planeta devido a dois processos: 1) o crescimento econômico capitalista, ou seja, a expansão comercial e o investimento externo como processos que extraem o excedente dos setores e classes não-capitalistas (mercados externos) e constituem e consolidam nas áreas periféricas do sistema o imperialismo e sua contrapartida interna, a dependência; e, por outro lado, 2) a superexploração dos trabalhadores por meio da extração crescente

de mais-valia (intensificando o trabalho e diminuindo os salários com relação ao valor da força de trabalho), e o processo simultâneo de inclusão marginal no sistema dos desempregados e pobres que trabalham (working poor). Isto é, o desenvolvimento e a dinâmica decorrente da própria expansão do capitalismo produz um exército industrial de reserva e, concomitantemente, um lumpemproletariado considerável. O exército de reserva é classicamente associado ao funcionamento econômico do sistema capitalista. Sustentamos aqui que o lumpemproletariado constitui-se também num produto do sistema capitalista, enquanto população economicamente marginalizada, socialmente excluída, e politicamente destituída dos seus direitos básicos. Em suma, uma transformação na condição dessa pobreza estrutural implica em mudanças estruturais que superem a condição de subcidadãos ou lumpencidadãos desses grupos excluídos. Argumentamos que a superação da crise do modelo neoliberal de crescimento econômico, da crise do padrão de acumulação dependente e da crise do modo de produção capitalista tende a se dar por meio de mudanças estruturais vinculadas à situação dos 211 milhões de pobres na América Latina. Desta forma, encaramos a possibilidade da erradicação da pobreza como uma mudança social capaz de dar um mínimo de cidadania possível a essa população e de criar condições para futuras transformações. Afirmamos que a pobreza e a desigualdade, não sendo exclusivas do capitalismo, persistem e crescem neste modo de produção hegemônico no planeta devido a dois processos: 1) o crescimento econômico capitalista, ou seja, a expansão comercial e o investimento externo como processos que extraem o excedente dos setores e classes não-capitalistas (mercados externos) e constituem e consolidam nas áreas periféricas do sistema o imperialismo e sua contrapartida interna, a dependência; e, por outro lado, 2) a superexploração dos trabalhadores por meio da extração crescente de mais-valia (intensificando o trabalho e diminuindo os salários com relação ao valor da força de trabalho), e o processo simultâneo de inclusão marginal no sistema dos desempregados e pobres que trabalham (working poor). Isto é, o desenvolvimento e a dinâmica decorrente da própria expansão do capitalismo produz um exército industrial de reserva e, concomitantemente, um lumpemproletariado considerável. O exército de reserva é classicamente associado ao funcionamento econômico do sistema capitalista. Sustentamos aqui que o lumpemproletariado constitui-se também num produto do sistema capitalista, enquanto população economicamente marginalizada, socialmente excluída, e politicamente destituída dos seus direitos básicos. Em suma, uma transformação na condição dessa pobreza estrutural implica mudanças estruturais que superem a condição de subcidadãos ou lumpencidadãos desses grupos excluídos.

**Título:** Representações do mundo rural brasileiro: dos precursores à sociologia da USP

**Autor/Author:** Luiz Carlos Jackson

**Orientador/Advisor:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Célia Paoli

*Resumo:* A partir do pressuposto de que a oposição entre ciência e ensaio constituiu-se como um programa acadêmico, incorporado (em graus variáveis) por todos os agentes (instituições, grupos e indivíduos) envolvidos na formação das ciências sociais em São Paulo (1940-65); a tese sugere, não obstante, a existência de continuidades entre as duas formas de conhecimento e discurso no campo específico dos estudos sociológicos voltados a compreensão do mundo rural brasileiro. Nesse sentido, as representações dos “homens livres e pobres” do interior fixadas por Euclides da Cunha (autonomia), Oliveira Vianna (inferioridade) e Caio Prado Jr. (subordinação) são tomadas como idéias fundamentais ao desenvolvimento de uma sociologia dos problemas rurais, que incorpora tais referências em meio às tensões e disputas que marcaram o período. A tese pretende contribuir (indiretamente) ao debate atual acerca dos movimentos sociais no campo.

**Título:** Análise do processo de transição democrática na África Lusófona: o caso Guiné-Bissau

**Autor/Author:** Manuel Jaurá

**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Fábio Rubens da Rocha Leite

*Resumo:* Nesta tese, dedicamos o nosso esforço em revelar capítulo por capítulo a complexidade da relação política, econômica e social entre dois grupos sociais determinantes (luso-africanos e etnorurais), para o processo da construção da nação, transição democrática e consolidação da estabilidade política na África Lusófona, em particular na Guiné-Bissau. A fricção subjetiva ou explícita existente entre os etnorurais e os luso-africanos, no interior do PAIGC (Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde), na época partido único, e também, nesse momento de transição democrática, vem sendo a causa central das dificuldades política e econômica da Guiné-Bissau. Sem estabilidade política, o processo de transição democrática não se consolidará e, sem esta, as instabilidades política e econômica será constantes. Neste estudo, procuramos dar ênfase à análise dessa relação, que estudamos minuciosamente através de pesquisa de campo, nos programas, nos planos de desenvolvimento sócio-econômico dos partidos

legalizados e no perfil sociocultural, além da origem social e/ou étnica da elite dirigente. Isso porque a relação entre a elite luso-africana e as lideranças etnorrurais é uma relação problemática e complexa como já referimos. Ilustramos fartamente a fricção entre esses dois grupos relevantes para a consolidação da democracia nesse país na divisão do poder no interior do movimento da guerrilha, no interior do partido único (PAIGC) pós-independência, na formação dos vários governos e nos principais congressos do partido único. Os luso-africanos, maiores beneficiados pelo investimentos públicos desde a época colonial até os dias atuais, se recusam sistematicamente a se submeterem a quaisquer sacrifícios em benefício dos mais pobres. Continuam, ainda, a pressionar o poder público não só para conservar, como também para ampliar a sua capacidade de extração de recurso público. Os etnorrurais, com menos temor da repressão política e cientes do poder político que possuem atualmente, pressionam também o poder, para que suas demandas sejam atendidas. Ameaçam o poder e os políticos de redirecionar o voto nas futuras eleições caso não tenham seus pleitos atendidos. Por isso, parece-nos de capital importância para a estabilidade política da Guiné-Bissau que se articule a construção da unidade nacional, o que certamente exigirá mais atuação política do Estado no sentido de integrar a nação. Talvez seja necessário articular novas alianças nas condições do novo momento político que o país atravessa: negociação de uma aliança entre a elite e os líderes desses dois importantes grupos sociais da Guiné-Bissau. Essa aliança é factível, como ilustramos em vários momentos desta tese, e capaz de trazer estabilidade política e estímulo a produtividade, como ocorreu em outros momentos políticos da história recente desse país.

12

---

**Título:** Saúde e meio ambiente: a construção médica e popular de uma doença infecciosa emergente  
**Autor/Author:** Márcia Grisotti  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Sedi Hirano

*Resumo:* diagnóstico positivo de infecção pelo parasito *Angiostrongylus costaricensis* Morera e Céspedes, 1971, em alguns membros de uma comunidade do sul do Brasil, colocou em evidência a hipótese da existência de subdiagnóstico e subnotificação das doenças. A partir de uma análise mais aprofundada da literatura sociofilosófica, essa hipótese – tão consensual na biologia, na medicina, e de certa forma, na epidemiologia – tornou-se extremamente polêmica. A questão central colocada por Latour é: como podemos afirmar a existência de uma doença sobre a qual não há conhecimento? Os estudos de Latour e colegas, ao contrário da pretensão de terem proporcionado uma nova visão sobre a produção dos fatos científicos, tiveram como

efeito uma retomada de antigas controvérsias encontradas nos trabalhos de Foucault e Canguilhem e, recentemente, Delaporte. No caso empírico, por nós estudado, mostraremos, seguindo Latour, que a angiostrongilíase abdominal é, de fato, uma construção científica, portanto, sociocultural. Porém, os parasitos e os vetores envolvidos são reais, e existem independentemente do conhecimento e da taxonomia, científica ou popular. Essas diferenças aparecem quando se analisa a doença em seus diferentes níveis de complexidade (individual, social e ambiental). Ao contrário de uma análise cronológica dos acontecimentos – tão própria dos manuais de medicina – nos propomos abordar como a ciência constrói o objeto do conhecimento, ou seja, como se deram as transformações no pensamento médico e de que maneira elas contribuem para a construção da doença. Nessa perspectiva, a ordem cronológica dos fatos terá menos importância que a ordem reflexiva dos temas que emergiram a partir da análise dos dados: quando e porque o diagnóstico da doença pela identificação do parasito através de estudos anatomopatológicos foi substituído pelo diagnóstico das lesões e dos resultados dos testes sorológicos? Quais os fatores que tornaram possível essa passagem, e porque ela não é aceita por todos os pesquisadores? Como se passou da concepção de uma doença grave para a de uma doença assintomática e como explicar os casos que obtiveram a cura sem necessitar de intervenção cirúrgica? Como se podem enquadrar indivíduos, isoladamente, e classificá-los como normais ou patológicos, se os títulos sorológicos não são aceitos por todos? De acordo com Canguilhem analisaremos a arbitrariedade do uso dos resultados dos testes sorológicos na definição do normal e do patológico. Analisaremos também, como as mudanças na estrutura de percepção médica e popular da doença comportam também uma mudança nas abordagens que definem e separam o estatuto do normal e do patológico, nos métodos de prevenção e na terapêutica que elas supõem. A angiostrongilíase abdominal é considerada uma doença emergente para o pensamento médico, mas uma doença nova para a população da região investigada.

## 13

---

**Título:** Mesas de minas: as famílias vão ao self-service

**Autor/Author:** Mônica Chaves Abdala

**Orientador/Advisor:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Helena Oliva Augusto

*Resumo:* Este estudo analisa mudanças nas formas de sociabilidade e nos hábitos alimentares de famílias mineiras que ocorreram com a expansão das comidas por quilo e congêneres, a partir do final da década de 1980, quando é percebida uma tendência ao aumento do número de refeições cotidianas realizadas fora de casa. O self-service foi considerado um locus privilegiado de análise dessas mudanças, ao mesmo tempo que expressão da imagem de uma sociedade caracterizada

pela multiplicidade de opções para escolhas individualizadas, em todos os níveis da vida, em que cada pessoa compõe o seu “cardápio próprio”, variando desde a mais elementar de suas necessidades, a de se alimentar, até a própria identidade. Concentramos o estudo no Estado de Minas Gerais, dando continuidade à pesquisa anterior sobre a cozinha e a construção da imagem do mineiro, realizada no mestrado, cujos dados constituem parâmetros de referência para a comparação com a década de 1990. Visando à compreensão do momento estudado, retomamos algumas análises relativas às alterações nos espaços público e privado, assim como nas relações entre eles e, nesse contexto, analisamos as modificações nas relações de gênero e nas estruturas das famílias. Por meio da utilização da metodologia qualitativa e da seleção de três cidades de diferentes portes, buscamos observar em que medida ocorreu o crescimento de refeições feitas fora de casa, deixando de ser característica apenas de grandes centros, e como esse fator se relaciona às transformações sofridas pelas famílias mineiras nos últimos anos do século XX.

14

---

**Título:** Racismos e anti racismos na perspectiva de estudantes universitários de São Paulo

**Autor/Author:** Paula Cristina da Silva Barreto

**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Antonio Sérgio Alfredo Guimarães

*Resumo:* Esse trabalho analisa os discursos sobre “raça”, racismo e anti-racismo no Brasil. Com base em uma pesquisa empírica, realizada entre estudantes de uma universidade pública de São Paulo, examina as definições do racismo que tem sido popularizadas na sociedade e o modo como a sua presença é percebida no cotidiano e nas trajetórias individuais. Além disso, trata das explanações para a desigualdade racial e, especificamente, para exclusão dos “negros” de espaços socialmente valorizados, como as universidades públicas brasileiras, examinando o impacto destas sobre as preferências individuais em termos de políticas anti-racistas. O trabalho discute, ainda, as interpretações divergentes para as posições em relação às políticas anti-racistas e, especificamente, à ação afirmativa, presentes nos debates públicos norte-americano e brasileiro em torno do assunto.

**Título:** Nietzsche e Weber: dois pólos de um mesmo mundo, dois mundos  
**Autor/Author:** Renarde Freire Nobre  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. José Carlos Bruni

*Resumo:* A tese estrutura-se na forma de quatro capítulos, contendo reflexões comparativas sobre os pensamentos de Nietzsche e de Weber, tendo como fio condutor a hipótese da incompatibilidade última entre eles. Os capítulos, embora independentes, apresentam relações de complementaridade e de reforço mútuo; por isso, algumas idéias ver-se-ão repetidas, mas recolocadas em outros contextos e como elementos de novas argumentações. O primeiro capítulo é uma apresentação das pressuposições fundamentais sobre a cultura em cada pensamento e que respondem, de modo geral, pelas afinidades e incompatibilidades principais, com destaque para a distinção entre a transracionalidade vital nietzschiana e a racionalidade formal weberiana e para as relações diferenciadas entre cultura e perspectivismo. Os demais capítulos são temáticos e, neles, procura-se perscrutar afinidades e, principalmente, colher elementos que confirmam a hipótese geral do estranhamento entre os autores: o segundo aborda o tema do conhecimento, em que se incluem reflexões sobre a consciência, o método, a ciência e a linguagem; o terceiro trata do tema da Modernidade, o modo como cada autor pensou a sua singularidade, culminando com uma discussão sobre a tragédia na cultura; o capítulo final é uma discussão sobre o tema da ética como um modo de afirmação da subjetividade num contexto de perda das significações superiores.

**Título:** Renda fundiária e produção capitalista  
**Autor/Author:** Rodne de Oliveira Lima  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Sedi Hirano

*Resumo:* No presente trabalho analisamos o fenômeno da geração da renda fundiária na agricultura capitalista e a relação que este possui com os processos de acumulação do capital que nela transcorrem. A hipótese inicial da qual partimos foi a validade da categoria renda fundiária como conceito explicativo do processo de reprodução ampliada do capital na agricultura e sua aplicabilidade na interpretação dos processos de modernização agrícola. Analisamos, sucessivamente, as teorias clássicas da renda fundiária e o desenvolvimento de seu estudo na tradição marxista. A seguir, incorporamos à análise a reflexão sobre as características da acumulação

capitalista na era da economia das finanças, incorporando as conclusões preliminarmente obtidas ao exame das transformações no processo de geração e captação da renda fundiária por parte do capital agrícola. Esta trajetória permitiu-nos interpretar, de um ponto de vista dialético, a dinâmica que caracteriza os processos de modernização da agricultura capitalista. Na conclusão, apontamos a validade da hipótese inicial da qual partimos e a emergência de novos significados para as formas da renda fundiária na agricultura capitalista contemporânea.

17

---

**Título:** Gênero e poder local: eleições municipais do ano 2000 em Marília (SP)  
**Autor/Author:** Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo  
**Orientador/Advisor:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eva Alterman Blay

*Resumo:* Esta pesquisa analisa as eleições municipais do ano 2000 no município de Marília/SP, com enfoque para a campanha de candidatas ao legislativo. Através de uma retrospectiva histórica, procurou-se conhecer o papel da mulher na história local e sua participação na política partidária para entender o porquê da dificuldade de as mulheres se elegerem nos pleitos eleitorais. Resgata o papel político do movimento feminista, pois este influenciou a participação política das mulheres nos anos de 1980, no período de redemocratização do país. Reflete sobre o ativismo político das mulheres na cidade de Marília e demonstra como as mesmas foram relegadas pela história oficial e pelos memorialistas locais. Através da história oral, de dados estatísticos e de uma busca aos arquivos documentais fez-se uma reconstrução histórica sobre o desenvolvimento da política partidária no município, com ênfase para o período compreendido entre as décadas de 1980 e 2000. No que se refere ao pleito do ano 2000, procurou-se trazer à tona o cenário onde se desenvolveu a campanha, levantou-se como se deu o processo eleitoral, como foi a atuação das candidatas e como os dirigentes partidários viam a mulher na política. Passada a eleição, observou-se a configuração da Câmara Municipal e analisou-se como homens e mulheres conseguiram se eleger. Constatou-se que a maior dificuldade na campanha delas é a ausência de recursos financeiros e de apoio partidário. No entanto, pôde-se constatar que, se uma candidata for preparada politicamente e tiver ajuda financeira, ela pode alcançar o sucesso. Conclui-se que, no município, as mulheres sempre participaram da política em todos os níveis, inclusive no partidário. Apenas não participaram do poder, que mesmo nos partidos de esquerda se encontra nas mãos dos homens.

**Título:** Brás: canteiros da memória na modernidade de São Paulo  
**Autor/Author:** Veronica Sales Pereira  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr.ª Maria Célia Pinheiro Machado Paoli

*Resumo:* A tese aborda como os aspectos espaço-temporais da modernidade de São Paulo – destruição/construção, segregação sócio-espacial e preservação – são articulados pela memória coletiva e individual, constituindo a identidade de um outrora bairro operário, atualmente marcado por um caráter multicultural, o Brás. Analisamos como estas memórias são construídas por diferentes sujeitos (o Estado, a universidade, as associações, os movimentos sociais, a população) a fim de legitimar os seus lugares e o lugar do outro na vida cotidiana, bem como nas situações de conflito em torno dos projetos de preservação arquitetônica e urbana no bairro nos anos 90.

**Título:** Os jesuítas no Maranhão e Grão-Pará: formação e escrita da missão  
**Autor/Author:** Vittorio Consiglio  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Reginaldo Prandi

*Resumo:* O presente trabalho explora a relação entre as regras de fundação da Companhia de Jesus e as normas, as práticas e as representações desenvolvidas pelos membros da missão maranhense, no arco de tempo compreendido entre a sua fundação e a fase de afirmação como intérpretes privilegiados da catequese, em meados do século XVII. Os jesuítas, cujo serviço no Brasil era subordinado ao Padroado régio, se propunham a catequizar as populações indígenas e, também, a cuidar espiritualmente dos colonos portugueses. Baseando-se nas Sagradas escrituras, lidas segundo o impulso da Reforma católica, os jesuítas, como apóstolos modernos formados na militância e na abnegação, querem contribuir – através da difusão da fé – para a realização do plano providencial de salvação da humanidade, também necessário à salvação de si mesmos. A própria técnica de formação do jesuíta sugere métodos de conversão aplicados aos índios do Norte brasileiro. A leitura inaciana da diversidade dos nativos não se caracteriza por uma profundidade “etnográfica”, embora haja capacidade de observação. As diferenças, mesmo assim percebidas, entre as diversas realidades indígenas, são utilizadas para a uniformização requerida, que não prevê, para os índios, liberdade e igualitarismo, mas espaços definidos no interior da América portuguesa, e a possibilidade de atingir uma experiência religiosa, enquanto o próprio jesuíta se põe à procura de perfeição, eventualmente, de sacrifício.

**Mestrado. Degree: Master**

1

**Título:** Religião e razão comunicativa: as comunidades eclesiais de base no contexto da redemocratização  
**Autor/Author:** Ana Amelia da Silva  
**Orientador/Advisor:** Prof. Dr. Antônio Flávio de Oliveira Pierucci

*Resumo:* A pesquisa teve como objetivo principal estudar aspectos da modernização cultural brasileira a partir de mudanças ocorridas em nossa mais tradicional religião: o catolicismo. No plano teórico-metodológico, partiu-se de um referencial específico, a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas, com a intenção de verificar possibilidades para o desenvolvimento de um tipo de racionalidade, denominada comunicativa, em nossa cultura. No plano da análise empírica, optou-se por estudar as Comunidades Eclesiais de Base, as quais se mostraram como um espaço privilegiado para a identificação desses potenciais para a racionalidade comunicativa. Isso se explica pelo fato de que essas comunidades religiosas criaram em seu meio o hábito de discutir e argumentar, coletivamente, com a intenção de chegar assim a soluções consensuais para seus problemas cotidianos.

- Título:** O riso e a náusea: a disputa simbólica encenada em um programa de televisão
- Autor:** Lilian Alves Sampaio
- Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Miceli Pessoa de Barros

*Resumo:* A transmissão do Programa do Ratinho colocou em evidência uma antiga questão sobre a qualidade dos programas exibidos pela televisão brasileira, em que se traça uma distinção entre o que é de “alto nível” e o que é de “baixo nível”. A leitura dos artigos publicados na imprensa revela que o programa provoca um profundo mal-estar em determinados grupos, por outro lado, a etnografia do programa mostra que as rupturas, tanto das normas de conduta quanto das regras do gênero televisivo, são propositais e carregam uma dimensão cômica. É essa inter-relação entre o mal-estar e o riso que sugere o sentido das rupturas praticadas no programa. O diálogo indireto entre o conteúdo do programa e as críticas impressas nos jornais mostra a construção de uma identidade positiva em torno do ideal de autenticidade, que se opõe à imagem negativa, de degradação moral, veiculada pela imprensa. Nesse sentido, revela uma disputa simbólica que conjuga no mesmo movimento a distinção e a desqualificação do outro. O programa encena essa disputa, em que se define o que é desejável e o que é desprezível, o que dá dignidade e o que degrada o ser humano, simulando a inversão da escala de valores na qual aqueles que se incomodam são colocados como inferiores em relação ao apresentador e aqueles que apreciam o programa, os quais se apropriam das qualidades associadas à superioridade moral.

- Título:** Religião e filantropia: os aspectos religiosos da legião da boa vontade
- Autor:** Marcos Ferreira de Paula
- Orientador:** Prof. Dr. Lísias Nogueira Negrão

*Resumo:* Nosso trabalho pretende estudar as características religiosas da Legião da Boa Vontade (LBV), uma instituição que presta serviços assistenciais a pessoas carentes ou “necessitadas”. O objetivo, aqui, é mostrar que há na LBV, desde o início de sua fundação, importantes aspectos religiosos, sem os quais não se pode compreender o lado assistencial da entidade. O estudo de tais aspectos permite afirmar que a instituição apresenta uma religiosidade específica, construída ao longo dos anos por suas duas principais lideranças religiosas: Alziro Zarur (o fundador) e

José de Paiva Netto (atual presidente da LBV). No centro dessa religiosidade está uma certa noção de ecumenismo, que o estudo buscou definir sociologicamente. Mas, sendo a LBV uma instituição de origem espírita kardecista, compõe também sua religiosidade a noção de caridade, entendida aqui como prática religiosa que se traduz nas próprias atividades assistenciais da entidade. A ambas as noções este trabalho procura oferecer algumas interpretações sociológicas. Além disso, o presente estudo busca encontrar a posição que a LBV ocupa no campo religioso brasileiro, do qual (como queremos crer), dadas aquelas características, ele participa. E, assim, este trabalho pergunta-se pela forma de inserção da LBV neste campo, tentando responder questões ligadas, por exemplo, às relações entre o lado “beneficente” e o lado especificamente religioso da entidade, ou às opções de Paiva Netto, enquanto líder religioso, que a levaram, sobretudo nos últimos 20 anos, a assumir formas muito mais consistentes no “campo filantrópico” do que no campo religioso, embora, em anos recentes, um dos resultados de tais opções tenha sido, “paradoxalmente”, um “investimento” maior na parte especificamente religiosa da LBV, através da consolidação de sua Religião de Deus, o que talvez implique uma melhor definição da religiosidade legionária no campo propriamente religioso perfeição, eventualmente, de sacrifício.

4

---

**Título:** A paisagem de Nicolau Antônio Facchinetti no Brasil do século XIX  
**Autor:** Michelle Yara Urcci  
**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Roberto Arruda de Menezes

*Resumo:* Esta dissertação trata das paisagens do Rio de Janeiro, produzidas pelo pintor italiano Nicolau Antonio Facchinetti durante o século XIX, mais especificamente na segunda metade, quando desembarcou no Brasil. O trabalho abarca ainda a questão da inserção social e artística de Facchinetti na sociedade do Rio de Janeiro que no campo das artes tinha a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) como instituição regente dos preceitos artísticos. Apesar de Facchinetti nunca ter participado da AIBA como membro, observou-se a partir da análise de suas obras que sua pintura foi produzida tendo como referência as vistas do Rio de Janeiro retratadas pelos pintores acadêmicos, portanto, tendo seguido as regras de arte da AIBA e obtido reconhecimento da mesma em determinados momentos de sua carreira. Assim, Facchinetti foi um pintor de segundo escalão, já que nunca participou como componente da Academia, mas que com originalidade produziu uma arte muito vinculada ao receituário prescrito pela AIBA e por isso conseguiu manter-se por tantos anos inserido no campo artístico do Rio de Janeiro do século XIX.

**Título:** Cinema: a sociabilidade na metrópole  
**Autor:** Rosane Pires Batista  
**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Roberto Arruda de Menezes

*Resumo:* O objetivo dessa pesquisa é analisar como a sociabilidade na metrópole é construída e veiculada pelo cinema. Reunimos alguns elementos que aparecem nos filmes tais como: isolamento, distanciamento/aproximação, solidão, falta constante de tempo, amor, indiferença, morte, etc. São fragmentos relevantes que em seu conjunto permitem-nos considerá-los como fenômenos sociais por meio dos quais tentamos perceber as novas formas pelas quais o indivíduo contemporâneo constrói sua socialização. O espaço no qual realizamos nossa análise sociológica é a cidade construída pelo cinema. São as novas formas de interação do indivíduo na sociedade e com ela que procuramos perceber ao longo da investigação. Para tanto, escolhemos alguns filmes. São eles: Sexo, Mentiras e Videotape (1989 – Estados Unidos), Denise Está Chamando (1995 – Estados Unidos), O Gato Sumiu (1996 – França), Até que a Vida nos Separe (Brasil -1999) e Corra Lola Corra (1999 – Alemanha).

**Título:** A experiência do Cesit: sociologia e política acadêmica nos anos 1960  
**Autor:** Wagner de Melo Romão  
**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Irene de Arruda Ribeiro Cardoso

*Resumo:* Esta dissertação investiga as circunstâncias da constituição do Centro de Sociologia Industrial e do Trabalho, anexo da cadeira de Sociologia I da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O CESIT foi criado por Florestan Fernandes – então regente da cátedra – e Fernando Henrique Cardoso – seu assistente, em 1961, em meio ao incipiente movimento pela reforma universitária. Sob a perspectiva da “intervenção racional na realidade social”, a proposta do CESIT era elaborar estudos sociológicos que pudessem, de um lado, identificar o ritmo do desenvolvimento econômico brasileiro e, de outro lado, perceber seus principais problemas, com vistas a contribuir para sua solução. O texto ocupa-se em buscar os fundamentos teóricos e políticos da proposta do Centro, focando especialmente os trabalhos e a atuação política de Florestan Fernandes. Em um segundo momento, busca-se reconstruir as condições político-institucionais de sua criação e o impacto do golpe de Estado de 1964 nos objetivos do grupo e no próprio funcionamento do CESIT. O golpe redireciona as preocupações da cadeira de Sociologia I e contribui para modificar a perspectiva teórica adotada em algumas

obras surgidas do projeto inicial. Paralelamente, leituras marxistas realizadas pelos pesquisadores do CESIT fazem com que estes se afastem gradualmente da influência dos escritos de Florestan Fernandes. A proposta original do CESIT altera-se, por força dessa mudança teórica e pelo modo como o golpe de 1964 reorganiza a cena política na Universidade. O Centro é formalmente extinto em 1969.

7

---

**Título:** A incorporação da perspectiva de gênero como política de desenvolvimento: motivações, institucionalização e desdobramentos  
**Autor:** Yumi Garcia dos Santos  
**Orientador:** Prof. Dr. Sedi Hirano

*Resumo:* Este trabalho consiste em verificar se as políticas de desenvolvimento nos países da periferia do capitalismo avançado são compatíveis com a elevação da posição social da mulher. A Década da Mulher trouxe uma nova tendência nas políticas de cooperação, propondo a inclusão das condições e necessidades da mulher, até então desconhecida devido à falta de abordagem que trazia uma perspectiva diferenciada em função do gênero. Inaugurava assim uma nova política de desenvolvimento, que levava em consideração a diferença entre os dois sexos. Ao mesmo tempo, foi cobrado à comunidade internacional a promoção dos direitos humanos da mulher através da implantação de mecanismos públicos de monitoramento da situação feminina. A nova institucionalidade foi acompanhada da utilização da força de trabalho feminina justificada por uma visão que liga a mulher à natureza, refletindo uma relação estabelecida ao longo do processo de formação do capitalismo, segundo a qual o homem domina o sexo oposto como a cultura domina a natureza. A implantação da versão paulista do órgão de políticas públicas para a questão feminina consiste em exemplo local de tal tendência internacional. O papel do movimento feminista, revelando-se fundamental para sua criação, foi o de levar a questão da mulher na esfera política, constituindo num público alternativo em relação à burguesia masculina. No entanto, a adoção do enfoque de gênero pelos agentes de desenvolvimento, incluindo o Estado nacional, acaba por desviar o objetivo feminista de conquistar e manter a cidadania plena da mulher.

# Teses e dissertações defendidas no Departamento de sociologia da FFLCH - USP em 2004

*PhD Thesis and Master Dissertations presented to the  
Department of Sociology of FFLCH-USP in 2004*

Doutorado. Degree: PhD

1

---

**Título:** Lei do Santo: Poder e conflito no candomblé  
**Autor:** Antonio Armando Vallado Neto  
**Orientador:** Prof. Dr. José Reginaldo Prandi

*Resumo:* No candomblé e noutras religiões afro-brasileiras, tudo que se faz se justifica pela chamada lei do santo. Essa lei não está escrita em nenhum livro, pois o candomblé não conta com uma escritura sagrada. A lei do santo está fundamentada em rica e complexa mitologia que se transmite pela oralidade de geração a geração. Por ser o candomblé uma religião de segredos e de muitos rituais, o que implica longo e paciente aprendizado por parte daqueles que se tornam seus adeptos, há um convívio intenso de seus devotos no terreiro, estabelecendo-se um padrão de sociabilidade *sui generis*. O grupo cultua orixás e encantados e por eles dispõe de sua vida pessoal, regrados que são por normas bastante específicas do terreiro. Mas, o candomblé é sobretudo uma religião em que o saber e o poder da mãe ou pai-de-santo não é suplantado por nenhuma outra instância da religião — a não ser o próprio orixá, que de fato é representado no terreiro pelo próprio mandatário, ou seja o pai ou a mãe-de-santo. Nessa convivência cotidiana, os conflitos surgem e são de toda ordem, cabendo à autoridade suprema do terreiro solucioná-los para evitar a dissolução do grupo. Por não se ter um código único que penalize os faltantes ou que resolva contendas, os adeptos do candomblé vivem à mercê da autoridade e do poder dos pais-de-santo.

- 
- Título:** Os Akan-Agni Morofóé da Costa do Marfim (África do Oeste) frente à emergência e à disseminação do HIV/AIDS
- Autor:** Acácio S. Almeida Santos
- Orientador:** Prof. Dr. Fábio Rubens da Rocha Leite

*Resumo:* Segundo dados UNAIDS, 24,5 milhões de mulheres, homens e crianças estão infectados pelo vírus HIV na África subsaariana e, entre os países de língua oficial francesa da África do Oeste, a Costa do Marfim é, certamente, o que mais óbitos ocasionados pela AIDS acumulou, desde o início reconhecido da epidemia nos anos 80, até o mês de dezembro de 1997, 420.000 mortes.

Por trás das estatísticas nota-se que o impacto do HIV/AIDS na Costa do Marfim, assim como também em outros países da África subsaariana, se dá em esferas largamente incomensuráveis: sofrimentos, lutos, mudanças, perdas globais, criatividades interrompidas e gerações aniquiladas. Nas sociedades agrícolas, o desaparecimento prematuro de uma geração, além de promover o crescimento de uma multidão de órfãos, rompe a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos primordiais, colocando em grave situação a subsistência de populações inteiras. Nessas mesmas sociedades onde muitas vezes as mulheres são responsáveis por 50% a 80% da produção de alimentos, quando uma mulher adulta adoece ou falece a segurança alimentar quase sempre entra em crise.

Neste estudo discute-se, através de dados obtidos com o trabalho de campo desenvolvido por nove meses na Costa do Marfim (África do Oeste), questões relacionadas às práticas sociais dos Akan-Agni Morofóé diante deste novo e importante elemento impactador da realidade: o HIV/AIDS. Certamente, somente a partir de um amplo conjunto de informações oriundas de análises realizadas em diversos níveis e levando em conta variáveis que vão da biologia e do psiquismo individual à estrutura socioeconômica, às práticas sociais e às representações da saúde e da doença, será possível estabelecer os reais fundamentos de avaliações da efetividade das ações preventivas e terapêuticas em nível da saúde coletiva nos diferentes países e grupos atingidos pelo HIV/AIDS na África subsaariana e na Costa do Marfim mais especificamente.

- 
- Título:** Estado, sociedade e descentralização da política pública de saúde no México (1982-2000) e no Brasil (1985-1998): construindo um novo domínio público em contextos de dupla transição política
- Autor:** Fabiana da Cunha Saddi
- Orientador:** Prof. Dr. Brasília Sallum Jr.

*Resumo:* Esta pesquisa analisa o processo recente de reforma da política pública de saúde para a população não-assegurada, no México (1982-2000) e no Brasil (1985-1998), como um processo de legitimação política, em construção nas esferas políticas macro (nacional) e micro (estadual no México e municipal no Brasil), e em articulação com as esferas da sociedade civil e econômica. Enfocaremos as estratégias de descentralização, construídas em distintos contextos de dupla transição a fim de integrar a população não-assegurada na política. O problema da legitimação da nova política pública – legalizada e reivindicada como legítima pela autoridade macro, porém dificilmente reconhecida durante a decisão e implementação nas esferas políticas micro –, será relacionado à problemática da identidade, isto é: ao fato do “novo” ser construído não apenas por novos atores e instituições, mas também por atores e instituições ainda identificados com a “velha” concepção de público que se pretende substituir/reformar. Estabelecemos conexões entre os processos políticos macro e micro, verificando as formas distintas como as legalidades reivindicadas pelo poder macro nacional, em cada fase da reforma e país, foram realizadas no nível micro sub-nacional. A análise demonstra que um padrão mais amplo de participação direta na decisão macro, como é o caso do Brasil, resulta em níveis mais altos de identificação (política, administrativa e social) na política micro. Níveis de identificação serão posicionados no contínuo obediência-rejeição e interpretados como coeficientes de legitimidade da política pública de saúde em construção em nos dois países.

- 
- Título:** Trajetórias urbanas de moradores de uma favela de um distrito de elite da Capital paulista
- Autor:** Maria Inês Caetano Ferreira
- Orientador:** Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera da Silva Telles

*Resumo:* Esta tese é um estudo sobre as trajetórias urbanas de moradores de uma favela localizada em um distrito de elite, da Capital paulista. O levantamento minucioso das histórias de vida das gerações de pais e filhos, de famílias moradoras da favela, possibilita reconhecer os

processos de transformação nos modos de organização das relações societárias na cidade ao longo das últimas décadas. O principal objetivo da pesquisa foi compreender as formas como as famílias de moradores da favela elaboram o diálogo com a cidade: como circulam pelo espaço urbano; os possíveis bloqueios e a organização de estratégias para enfrentá-los; as estreitas relações entre o fato de viver nesta determinada favela e os modos de se apropriar, ou não, dos bens da cidade; como estão organizadas as relações sociais dentro dos limites da favela e também com as outras classes sociais. O reconhecimento dos possíveis diálogos dos moradores com a cidade possibilita desvendar os modos de dominação de classes e, inclusive, as expressões da dominação entre integrantes de uma mesma classe social.

A pesquisa concentrou atenção especial nas trajetórias relacionadas à integração no mercado de trabalho e às condições de moradia. Em relação ao mercado de trabalho, buscou-se captar as profundas transformações ocorridas neste mercado nas últimas décadas e seus impactos sobre as vidas das famílias trabalhadoras, as diferentes oportunidades no tempo das gerações dos pais e as que se abrem para as gerações dos filhos, atualmente, captando as mudanças das orientações políticas e econômicas do país. As condições de moradia também se vinculam ao processo de mudanças de orientações macroeconômicas do país, indicando o agravamento da precariedade das condições de vida famílias trabalhadoras, manifestada no assombroso adensamento da população favelada na Capital. O estudo das trajetórias consegue indicar as interseções entre as esferas do trabalho e da moradia nas vidas das famílias. A atenção especial às esferas do trabalho e das condições de moradia permite o reconhecimento dos modos como estes moradores se apropriam dos bens da cidade, assim como os relatos sobre a trajetória escolar dos jovens, as relações com as organizações não-governamentais, as formas de consumo e de lazer, o acesso a serviços públicos de saúde, em suma, o conjunto dos percursos possíveis dos moradores da favela pela cidade, indicando os acessos ou bloqueios às riquezas do espaço urbano.

## 5

---

**Título:** A sociologia de Pierre Bourdieu e o campo da comunicação  
**Autor:** Liráucio Girardi Júnior  
**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda

*Resumo:* Nesta pesquisa procurei encontrar o lugar da comunicação nos estudos sociológicos e o lugar da Sociologia nos estudos de comunicação por meio da proposta de construção de uma economia das trocas simbólicas indicada por Pierre Bourdieu. Tomando como referência o modo pelo qual a audiência ou a recepção foram pensadas nos estudos de comunicação, procurei resgatar a história desse “objeto” para o campo sociológico.

A primeira parte do trabalho consiste na recuperação das transformações sociais que levaram à constituição de uma experiência privatizada da vida moderna e do papel que a comunicação mediada passa a desempenhar nela. Procurei reconstituir o campo de forças que aproximam ou separam a Sociologia dos estudos de Comunicação: uma constante omissão com relação à Escola de Chicago, a consolidação da *Communication Research*, uma leitura apressada e reducionista de Adorno, a retomada dos estudos sociológicos nos Departamentos de Jornalismo, a total ausência da comunicação nos cursos de Sociologia e o estigma da Sociologia nos cursos de Comunicação, os estudos de recepção.

No decorrer do trabalho, procurei identificar a importância da ruptura gerada pelos clássicos dos Estudos Culturais, principalmente Raymond Williams e Richard Hoggart, sua influência sobre os sociólogos, antropólogos e pesquisadores em comunicação e a maneira pela qual vão-se constituindo os chamados Estudos Latino-Americanos de Comunicação.

Diante desse quadro, penso ter demonstrado teoricamente como certa leitura das obras de Pierre Bourdieu consegue recolocar a questão da comunicação na Sociologia, recolocando a Sociologia na comunicação, contribuindo para superar o impasse em que têm caído os atuais estudos de recepção.

## 6

---

- Título:** A nova retórica do grande capital: a publicidade brasileira em tempos neoliberais
- Autor:** Maria Eduarda da Mota Rocha
- Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda

*Resumo:* Este trabalho analisa a emergência de uma nova retórica do grande capital, na publicidade brasileira contemporânea, a partir das relações entre três níveis: o do contexto político e econômico, o do campo publicitário e o dos anúncios. Estas relações permitem explicar as transformações dos valores fundamentais que informam o discurso publicitário, entendido como a retórica do capital, a quem cabe construir a boa vontade da “opinião pública” e converter parte desta em consumidores efetivos dos produtos e serviços. Por isso, os valores em torno dos quais se organizam os anúncios revelam as estratégias de legitimação do capital, no conteúdo que atribuem à imagem de uma “vida plena”. A nova retórica do grande capital é marcada por estratégias narrativas que têm como centro os “conceitos” de “qualidade de vida” e de “responsabilidade social”. A pesquisa, baseada nas revistas do meio publicitário e em anúncios coletados na *Veja*, mostrou que foi na passagem dos anos 80 para os 90 que estas estratégias ganharam forma, associadas à crise do desenvolvimentismo e à ascensão do neoliberalismo. Estes proces-

so alteraram os parâmetros institucionais e macroeconômicos de funcionamento do campo, bem como o estatuto do grande capital perante a “opinião pública”. Entretanto, um recuo temporal maior foi útil para tornar evidente que, longe de serem a lógica mesma do modo de consumo moderno, as estratégias narrativas baseadas no prestígio e na tecnologia, soberanas até a década de 80, fizeram parte de um movimento mais vasto: o empobrecimento das promessas de modernização, convertidas em fascínio pela industrialização nos anos posteriores ao Golpe Militar de 1964. É o desgaste deste movimento que explica a emergência da nova retórica do grande capital.

7

---

**Título:** O pluralismo religioso: relações/tensões na esfera familiar  
**Autor:** Maria Lúcia Bastos Alves  
**Orientador:** Prof. Dr. Lísias Nogueira Negrão

*Resumo:* No momento em que se assiste a uma avalanche de informações de cunho religioso, visíveis tanto na mídia quanto nas manifestações sociais, a família é conduzida a reconhecer o pluralismo, não apenas pelo seu valor sociocultural e político, mas também pelo fato de poder conviver, em um mesmo ambiente, com diferentes interlocutores originários de uma mesma tradição. Ao constatar a presença do pluralismo religioso no âmbito familiar, esta pesquisa buscou averiguar até que ponto as preferências individuais concorrem para introduzir novos conflitos e/ou fortalecer os laços de unidade familiar. A questão que nos orienta é saber em que medida as diferentes subjetividades religiosas, no interior de uma mesma família, comprometem sua característica de instituição integrada (solidariedade endógena) e integradora (formação de indivíduos socialmente integrados), uma vez que as religiões, ao se privatizarem na esfera familiar, a transformam em *locus* privilegiado e propiciador de racionalidades construídas no processo de afirmação de novas identidades. Assim, analisamos o pluralismo religioso contemporâneo no quadro das esferas sociais de valores, enfocando dois aspectos das relações/tensões no âmbito religioso: o externo e o interno. O primeiro refere-se a uma situação pluralística, em que se instaura um regime de livre concorrência entre as diversas instituições e agentes religiosos; o segundo vincula-se ao politeísmo de valores presente nas demais esferas da vida social. A pesquisa foi realizada na cidade de Parnamirim-RN, situada a 18 Km de Natal, onde se verificou uma significativa presença de diferentes denominações religiosas na esfera familiar.

---

**Título:** Crítica e reação em rede: o debate sobre os transgênicos no Brasil  
**Autor:** Solange Santos Silva Sánchez  
**Orientador:** Francisco Maria Cavalcante de Oliveira

*Resumo:* Esta tese trata de uma experiência recente na história do país de (re)afirmação da sociedade civil organizada, à frente de um debate público que se instaurou de forma irreversível na agenda política brasileira, o debate sobre os alimentos e produtos geneticamente modificados, ou simplesmente transgênicos, um dos produtos mais polêmicos da moderna biotecnologia. Uma rede de organizações e movimentos sociais, articulados em uma campanha nacional, foi capaz de dramatizar esta nova problemática na cena política brasileira, democratizando uma questão que tradicionalmente ficaria restrita a determinados monopólios de interpretação. Esses atores coletivos são legítimos representantes de uma nova sociabilidade construída ao longo das três últimas décadas com a emergência de novos e importantes sujeitos na cena política brasileira, inscritos em um processo mais amplo de democratização e re-surgimento da sociedade civil no Brasil. A problemática que cerca os transgênicos vem se somar a um amplo leque de questões apresentado ao debate público por esses atores, que se referem a diferentes dimensões da vida social, o que inclui temas como meio ambiente, qualidade de vida, direitos humanos, gênero e raça, entre outros.

Por uma decisão proferida pela Justiça em 1998, em resposta a uma ação proposta por entidades da sociedade civil, o cultivo em escala comercial, a importação e a comercialização de produtos geneticamente modificados foram proibidos no Brasil, ficando sua liberação condicionada à elaboração de estudos de impacto ambiental e à definição de regras de rotulagem. A partir desse momento o debate ultrapassou o campo estritamente jurídico, amplificou-se e ganhou novos fóruns. Tal debate desenvolveu-se em sintonia com outros países, onde a opinião pública logo manifestou uma crítica e resistência aos produtos transgênicos, articulando-se também em redes de organizações e movimentos sociais. O Brasil, entretanto, rapidamente passou a ocupar uma posição estratégica no cenário internacional por ter permanecido por vários anos como um dos poucos países a não produzir qualquer cultura transgênica em escala comercial, posição acentuada por ser o segundo maior exportador de soja para o mercado mundial.

Os alimentos transgênicos foram introduzidos no mercado em um momento de inflexão do comércio mundial, quando a liberalização das práticas comerciais, garantida por inúmeros acordos e tratados bilaterais ou multilaterais de comércio, passou a constituir um mercado cada vez mais sem fronteiras, onde também o alimento tornou-se uma *commodity*. Neste cenário, uma nova moldura jurídica multilateral, representada pelo sistema de patentes e pelos direitos de propriedade industrial, paradoxalmente tem favorecido o monopólio das grandes corporações transnacionais. A semente transgênica parece conformar-se muito bem a essa lógica do capita-

lismo transnacional: a informação genética incorporada à semente é o pré-requisito para o controle de todo o mercado agrícola por algumas poucas corporações transnacionais e o instrumento de sua plena mercantilização.

9

---

**Título:** Comunidades chinesas e japonesas no Peru e no Brasil: mercado, família e cultura  
**Autor:** Wilma E. Derpich Gallo  
**Orientador:** Prof. Dr.Sedi Hirano

*Resumo:* A presente pesquisa procura estudar o movimento migratório de trabalhadores chineses e japoneses no contexto das demandas do mercado capitalista e das necessidades de força laboral das sociedades receptoras.

Como exemplo, se investiga o caso do Peru e do Brasil que estavam inseridos no processo de modernização urbana, iniciada na segunda metade do século XIX e chegando até as primeiras décadas do século XX.

A mudança estrutural ocorrida no modo de produção – a passagem do regime escravista para o trabalho assalariado – foi o motor dos câmbios migratórios e da implementação de novas políticas de povoamento no continente americano.

A participação dos asiáticos significou uma transcendental mudança nas relações de trabalho em ambos os países. O primeiro capítulo está destinado a servir como uma introdução aos chineses e japoneses no Peru e no Brasil. No segundo capítulo, apresentamos os debates sobre valores e imagens dos chineses no Brasil levantados em debates políticos e imprensa da época. O terceiro capítulo trata do papel da família, em suas transformações para a inserção e fixação nas duas sociedades, graças à sua extrema mobilidade geográfica e laboral.

Certamente a extensão da jornada foi vital para o capitalismo mercantil. O aparecimento do trabalho forçado nestes países enquanto se desenvolvia o capitalismo industrial, no instante da transição entre escravidão e trabalho assalariado, preparava o terreno para a aceitação de um regime assalariado.

A tese destacará a formação de uma perigosa ideologia racista e genética elaborada por teóricos pertencentes a camadas altas de ambas sociedades (peruana e brasileira) que atacaram sistematicamente os trabalhadores asiáticos imigrantes.

Por isso, apresentamos algumas sugestões sobre racismo e a formação da imagem racial na época.

- Título:** Profissão artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922  
**Autor:** Ana Paula Cavalcanti Simioni  
**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Miceli Pessoa de Barros

*Resumo:* Esta tese de doutoramento procura investigar quais eram as condições de concretização de carreiras artísticas femininas dentro do universo acadêmico brasileiro. Por não serem previstas como alunas desde a fundação da Imperial Academia de Belas Artes – a principal instituição responsável pela formação de artistas – as mulheres viram cerceadas suas chances de carreira durante a maior parte do século XIX. A exclusão desse universo restringia significativamente a atuação das artistas mulheres às faturas artísticas menores, tradicionalmente desvalorizadas. Eram então percebidas como “amadoras”, o que as diferenciava dos artistas homens, julgados em sua maioria “profissionais”.

Apesar dos percalços, muitas mulheres expuseram seus trabalhos ao longo do XIX, após encontrarem em aulas particulares as instruções necessárias para se capacitarem como artistas. Além da formação privada, aos poucos se abriram outras oportunidades de estudos, como a Academie Julian, sediada em Paris, que atraía uma clientela internacional, inclusive feminina. Finalmente, após a proclamação da República, o ensino superior abriu suas portas às mulheres e estas puderam acessar à Academia.

A tese aborda algumas trajetórias de pintoras e escultoras como Abigail de Andrade, Berthe Worms, Julieta de França, Nicolina Vaz de Assis Pinto do Couto e Georgina de Albuquerque, que são exemplos concretos dos modos com que algumas mulheres vivenciaram e venceram os obstáculos existentes. Munidas de sólida formação artística e contando com apoio de seus familiares (pais, maridos ou amantes), essas artistas manejaram um conjunto de dispositivos favoráveis que, somados à qualidade alcançada por muitas de suas obras, lhes permitiram lograr carreiras de êxito.

- Título:** Glauber Rocha e a formação do Cinema Novo  
**Autor:** Edmar Tetsuo Yuta  
**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda

*Resumo:* Este trabalho investiga a formação do Cinema Novo, não apenas na sua relação com o campo cinematográfico, mas sobretudo em suas imbricações com os processos que, entre a segunda metade da década de 50 e o ano de 1964, transformaram profundamente a base material, a vida cultural e a cena política brasileiras. Tomando como eixo da pesquisa a trajetória de

Glauber Rocha neste período, a perspectiva aqui adotada pressupõe que as realizações intelectuais podem ser melhor compreendidas quando relacionadas às ações dos agentes em diferentes níveis. Assim, a pesquisa incorporou três dimensões – a dos filmes, a dos escritos e a da prática – que, juntas, tentam dar conta da experiência social de Glauber e de outros jovens aspirantes a cineastas, permitindo ver, à parte o talento que sempre tiveram, as condições objetivas que possibilitaram a constituição do Cinema Novo. Além dos dilemas, debates e obstáculos no interior do campo cinematográfico, o presente estudo analisa três filmes que trazem representações do sertão brasileiro: *Vidas Secas*, *Os Fuzis* e *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Tal escolha se deve também ao fato de que eles são reconhecidos pelos próprios integrantes do Cinema Novo como as obras-primas do movimento, ao menos em sua primeira fase. Ainda mais importante é o fato de que tais obras possibilitam uma discussão em torno da ideologia de certa fração dos intelectuais que, embora fossem – em sua maioria – oriundos da classe média, tentaram uma aproximação com o “povo” no período pré-64.

12

---

**Título:** Cinema e política: Resignação e conformismo no cinema brasileiro dos anos 90  
**Autor:** Roberto Tadeu Noritomi  
**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda

*Resumo:* Durante a primeira metade dos anos 90, devido a medidas de renúncia fiscal, o cinema brasileiro recebeu mais um sopro de vida dentro de um longo percurso de oscilações. Trata-se daquilo que foi tão amplamente alardeado e batizado, pela mídia e pelo discurso oficial, como a “retomada do cinema nacional”. Essa “retomada”, traduzida pelo aumento substancial da produção cinematográfica, gerou grande euforia e foi acolhida como mais um índice da prosperidade nacional bem como, paradoxalmente, um momento importante de renovação da leitura crítica sobre a realidade brasileira.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é o de rastrear as características do discurso ideológico dessa produção recente, procurando entender os limites dessa leitura supostamente crítica e até que ponto ela não incorpora e promove os referenciais hegemônicos do neoliberalismo vigente no período, ao invés de questioná-los.

Para cumprir tal meta, optamos por analisar parte significativa dos filmes que foram realizados entre 1994 e 2002, fase em que coincidem a “retomada” e um governo que conduziu sistemati-

camente uma reforma neoliberal em todos os níveis (políticos, econômicos e sociais). Nesse recorte privilegiamos as obras que tangenciaram questões como violência urbana e pobreza, a disputa de poder institucional e a dominação política, os conflitos na esfera privada e afim e as interpretações totalizadoras do Brasil.

13

---

- Título:** Liberalização econômica na América Latina: uma análise comparativa das relações entre Estado e empresariado no Brasil e no México
- Autor:** Wagner Tadeu Iglecias
- Orientador:** Prof. Dr. Brasília Sallum Jr.

*Resumo:* A presente tese visa discutir o papel desempenhado pelo empresariado nacional latino-americano no contexto das reformas econômicas adotadas no continente durante os anos 1980 e 1990. O estudo de caso aqui realizado tem como foco a participação do empresariado na questão da abertura comercial, procurando averiguar em que sentido este ator político se mobilizou para fazer valer seus interesses junto ao Estado, ao capital estrangeiro e aos demais segmentos da sociedade. Nossa abordagem toma como exemplos os casos brasileiro e mexicano, e discute, a partir dos fatos históricos, as interpretações existentes na literatura sobre o tema.

14

---

- Título:** Reestruturação das telecomunicações no Brasil: uma re(visão) das estratégias de gestão da produção e das relações de trabalho na cadeia produtiva (estudo de caso da telefonia fixa em São Paulo – 1990-2003)
- Autor:** Sirlei Márcia de Oliveira
- Orientador:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Nadya Araújo Guimarães

*Resumo:* Esta tese trata das alterações ocorridas no âmbito do trabalho nos serviços de telecomunicações, decorrentes dos processos de reestruturação produtiva e patrimonial, com particular ênfase nas mudanças que tiveram lugar a partir da segunda metade da década de 1990. Duas dimensões analíticas são focalizadas: as modificações ocorridas na organização e nas relações de trabalho, por um lado, e as novas tendências das negociações coletivas, por outro. O argu-

mento se desenvolve em quatro grandes partes. Na primeira, analisa o processo de reestruturação no setor de telecomunicação no Brasil, explicitando a estrutura e características dos modelos de organização setorial pré e pós-privatização. Na segunda parte, descreve os impactos dessas mudanças sobre o emprego e o perfil da força de trabalho ocupada no setor, no Brasil. Na terceira parte a tese se detém no caso da cadeia de prestação de serviços em telefonia fixa em São Paulo, o mais importante segmento de serviços no país; analisa detalhadamente os diversos segmentos envolvidos na produção desses serviços, as formas de contratação, remuneração e condições de trabalho praticadas, estabelecendo uma comparação entre os padrões existentes em três diferentes empresas que passaram a compor a cadeia produtiva dos serviços de telecomunicações no pós-privatização: a operadora de telefonia fixa de São Paulo e duas dentre suas empresas prestadoras de serviços, uma delas atuante no nicho de centrais de tele-atendimento e outra, prestando serviços de instalação e manutenção das redes de telefonia. Finalmente, na quarta parte, o argumento se volta para entender os resultados desse amplo processo de mudanças sobre as formas e a natureza do processo de negociação das relações de trabalho nos serviços de telecomunicações, mantendo-se a ênfase nas três empresas da cadeia produtiva de telefonia fixa descritas nessa pesquisa.

15

---

**Título:** Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial no estado do Rio de Janeiro  
**Autor:** Paula Poncioni  
**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Adorno

Resumo: Este estudo teve como principal objetivo analisar as representações sociais elaboradas por policiais militares e civis – particularmente aqueles vinculados à formação e aperfeiçoamento profissional – sobre o seu papel, as suas funções e o lugar de sua atividade profissional no Estado e na sociedade brasileira contemporâneos. Buscou-se apreender a percepção que o policial tem de si mesmo e do conjunto de situações que vivencia, assim como suas atitudes e seus sentimentos em relação a elas, tentando identificar as imagens que tem do seu público usuário e da sociedade de um modo geral. Intentou-se compreender a visão que um segmento do conjunto de policiais, que é aqui designado como a “elite profissionalizada da polícia”, têm da sua ocupação, examinando as implicações que poderia ter esta visão na socialização formal e informal da polícia e nas suas práticas cotidianas.

Para a consecução do objetivo proposto, a investigação compreendeu pesquisa bibliográfica e trabalho de campo.

A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento e exame da literatura nacional e internacional, em particular de língua anglo-saxã, concernente aos temas que constituem o quadro conceitual deste estudo – polícia, identidade, profissões, carreira, democracia –, com vistas à elaboração de referências analíticas, capazes de propiciar a interpretação dos dados empíricos.

A pesquisa de campo foi conduzida no Rio de Janeiro, durante o período de 1999 a 2002 e foi dirigida especialmente para as atividades desenvolvidas nas Academias de Polícia – civil e militar – do Estado do Rio de Janeiro para a formação e aperfeiçoamento profissional de policiais.

16

---

**Título:** Justiça para todos: os Juizados Especiais Criminais e a violência de gênero  
**Autor:** Wânia Pasinato Izumino  
**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Adorno

*Resumo:* Diante das mudanças instituídas na realidade jurídica brasileira a partir da Lei 9099/95, que criou os Juizados Especiais Criminais, o objetivo desta pesquisa compreende avaliar a aplicação desta legislação nos casos de violência de gênero. A pesquisa contemplou os registros policiais realizados em 3 Delegacias de Defesa da Mulher localizadas no Município de São Paulo, entre os anos de 1996 a 1999. Foram abordados apenas casos em que agressões e ameaças ocorreram entre casais em relações atuais ou passadas. A aplicação da lei 9099 vem sendo diagnosticada como fator de descriminalização e re-privatização da violência contra a mulher. Aparentemente, contrariando estas conclusões, o período de implantação dos Juizados coincide com o crescimento no número de registros policiais registrados nas DDMs, sugerindo que delegacias e juizados se constituíram em importantes espaços de “fortalecimento” (*empowerment*) das mulheres em situação de violência. Analisando as idas e vindas das mulheres que registram mais de uma ocorrência nas DDMs, argumenta-se que a decisão de recorrer à polícia e a capacidade legal de manifestação no decorrer do processo revelam um modo de exercício do poder pelas mulheres. Pretende-se demonstrar que o novo modelo alternativo à justiça tradicional e convencional responde às expectativas de mulheres vítimas de violência e revela um outro tipo de vínculo entre gênero, conflitos e Justiça.

---

**Título:** Globalização e cosmopolitismo: do Estado-Nação à Cidade-Estado. Novos paradigmas do Estado Latino-Americano  
**Autor:** Antonio de Pádua Nascimento Garcia  
**Orientador:** Prof. Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão

*Resumo:* A globalização e o cosmopolitismo enfrentam novos desafios, com seu avanço sobre o Estado Latino-Americano e suas peculiaridades. Novas normas, novos direitos, o desaparecimento de conceitos, perda de identidade cultural, colocam em cheque o Federalismo até então fora de discussão.

O Brasil se transformou em um país altamente descentralizado como resultado da democratização e da promulgação da Constituição de 1988. Os resultados da descentralização na esfera federal são bastante visíveis: o governo federal tem enfrentado problemas fiscais e financeiros e dificuldades em formar e sustentar coalizões que permitam aos Presidentes governarem e implementarem políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para o controle fiscal.

O surgimento de blocos, como o Mercosul, obrigam a repensar as noções de Estado, de participação cívica, de fronteiras, mesmo porque elas tendem fisicamente a desaparecer. Isso obriga a encontrar uma nova dimensão, onde o indivíduo encontre a realização de seus desejos de liberdade, desde onde morar até aquilo que se tornou a última fronteira da liberdade diante do Estado: o consumismo.

Com o Mercosul, volta-se a lembrança que, mais do que um elemento de contato, a fronteira meridional do Brasil constituiu-se, ao longo da história, numa área de constante fricção com os vizinhos platinos. Estas interações entre lusos e espanhóis e, posteriormente, entre sul-brasileiros e hispano-americanos estabeleceram-se a partir de uma emaranhada rede de inter-relações e, neste trabalho, serão abordados três microcosmos deste universo, voltados à questão do contrabando, a uma tentativa de integração econômica e a um convênio de cunho político entabulados na virada do século XIX para o século XX.

O fenômeno urbano latino-americano, apesar de apresentar características próprias, sofre com intensidade os efeitos avassaladores da globalização, aumentando o mundo da exclusão social. Nesse contexto, emerge a racionalização do processo religioso, com centenas de seitas reivindicando a experiência direta com o divino e dando prioridade ao individual sobre o coletivo.

Por fim, em contraposição à globalização, o retorno à cidade-Estado. Foi escolhido com tema de reflexão a perda da identidade, a insegurança, a necessidade de encontrar novos lugares onde o viver depende do enclausuramento, separando os que podem, daqueles que nada tem senão o Estado. Ver-se-á, no decorrer do trabalho, que é uma tendência mundial essa segregação. E que seus efeitos já chegaram ao Brasil. A escolha para análise foram os primeiros enclaves, surgidos

na região da grande S. Paulo. Em notas extensas, lançadas em rodapé, ver-se-á a agudização do problema e sua extensão aos Países vizinhos. O sistema urbano da região metropolitana de São Paulo tem sido submetido a um processo de transformações estruturais tão profundo, que dá a impressão de uma ruptura com os limites tradicionais de expansão urbana. Cabe assinalar Cabe salientar que a reconfiguração urbana a partir de 1980 passou a se efetuar a través de verdadeiros enclaves, isolados e cercados, orientados de e para dentro, separados do espaço público por medidas de segurança e controle. Como expressão dessas mudanças, os Condomínios habitacionais fechados, iniciados na grande S. Paulo, em Alphaville, Santana do Parnaíba e Osasco, prosperando em municípios vizinhos, já ocupam um espaço de mais de 500 quilômetros quadrados, equivalentes a quase duas vezes a superfície da parte central metropolitana, da Capital do Estado. Nesse trabalho se procura, também, analisar o estilo de vida nos novos enclaves urbanos comparando-os a situações iguais em outras partes do mundo, lembrando que esses projetos imobiliários são os maiores que a cidade já teve, e que quando terminados, serão equivalentes a uma cidade privada com mais de 200.000 habitantes, e todo o leque de serviços e equipamentos necessários.

18

---

**Título:** A irregularidade de uma situação: a política da infância e da adolescência no Brasil

**Autor:** Rosa Maria Fatima de Castro e Oliveira

**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Adorno

*Resumo:* Este trabalho analisa as condições de acesso à cidadania de crianças e adolescentes do Brasil nas décadas de setenta e noventa do século passado. Apresenta um painel das mudanças sociais e políticas do período, analisando especialmente o processo de democratização e as conquistas consagradas pela Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. São analisadas, ainda, as políticas públicas no campo da infância desde o governo militar até a década de noventa. Por último, analisa-se a experiência da elaboração e execução de políticas para a garantia de direitos pela Secretaria do Menor do Estado de São Paulo e sua tentativa de implantação na FEBEM-SP

- Título:** Pobreza e direitos na cidade de São Paulo: a experiência da secretaria do desenvolvimento, trabalho e solidariedade
- Autor:** André Gambier Campos
- Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Célia Pinheiro Machado Paoli

*Resumo:* Analisamos aqui os discursos e as práticas da Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura da Cidade de São Paulo. No enfrentamento da pobreza nas periferias paulistanas, essa secretaria inovou de diversas maneiras, instituindo ou potencializando vários direitos (à alimentação, à saúde, à instrução, à mobilidade, à ocupação e assim por diante). Tais direitos estavam previstos na Constituição Federal de 1988, mas ainda não haviam sido efetivamente incorporados ao dia-a-dia dessas periferias, mais de uma década após sua promulgação. Apesar da inovação trazida pela Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade, na concepção ou na implementação de suas diversas iniciativas, a tradição que envolvia a pobreza na cidade de São Paulo não deixou de se mostrar aí em alguns de seus piores aspectos. E se mostrar até mesmo em uma espécie de “descompasso” entre os direitos constituídos ou exponenciados por essa secretaria e aqueles apreendidos ou exercidos pelos habitantes das periferias. Por vezes, o que foi enunciado como direitos acabou registrado como mera ajuda ou favor, com toda a perversidade que essas palavras podiam adquirir. E, certamente, esse “descompasso” não foi devido a qualquer espécie de “irracionalidade” dos moradores das periferias, mas sim a fatores que incluíam a própria experiência destes últimos com a questão social na cidade e, também, a dificuldade da Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade em lidar com esta experiência no plano material e, principalmente, simbólico.

- Título:** As formas da revolução: artes plásticas, música e teatro na cidade de São Paulo, 1964-1968
- Autor:** Ferdinando Crepalde Martins
- Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda

*Resumo:* Esta tese trata da dinâmica interna dos campos culturais na cidade de São Paulo no período 1964-1968, que corresponde à primeira fase do Estado autoritário instalado no país com o golpe militar. Erige como objetos privilegiados de estudo os campos das artes plásticas, do teatro e da música popular. A pesquisa busca rever a concepção existente de que as manifesta-

ções culturais do período foram prioritariamente determinadas pela conjuntura política. A tese analisa como os agentes respondiam a estímulos provenientes de instâncias não políticas que eram mais estruturantes dos campos culturais: o reconhecimento em círculos internacionais dos pólos irradiadores de cultura, a passagem para uma nova configuração social e novas formas de sociabilidade e de produção artística e o alastramento da indústria cultural no Brasil. Considera que a movimentação interna dos campos culturais ganhou forma na conjuntura política, mas esta não foi o determinante decisivo para a estruturação dos campos culturais no período.

21

---

**Título:** A mediação particular e genérica da consciência de classe: o Partido dos Trabalhadores entre a negação e o consentimento  
**Autor:** Mauro Luís Iasi  
**Orientador:** Prof. Dr. Sedi Hirano

*Resumo:* A mediação particular e genérica da consciência de classe é um trabalho de reflexão teórica na linha de estudo sobre classes sociais e processos políticos. Em uma primeira parte afirma-se a centralidade do conceito de classes sociais como categoria explicativa das sociedades contemporâneas, procurando compreender a consciência de classe como movimento que se expressa em diferentes momentos, desde as mediações individuais e grupais até as mediações de classe e suas expressões políticas. O estudo se desenvolve partindo de uma reflexão sobre os conceitos de classe e consciência de classe do debate sociológico contemporâneo, buscando compreender os diferentes momentos do processo da consciência, desde a determinação das formas históricas sobre a constituição de uma certa visão de mundo baseada no ser social como indivíduo, analisando os momentos do processo de consciência que vão desde a serialidade inicial até a constituição de um espaço livre da práxis por meio do grupo, passando pela fusão grupal, o juramento, a fraternidade-terror, a organização, a instituição e a burocracia nos termos de Sartre. Reflete-se sobre este movimento livre da práxis e as diferenças existentes entre a dimensão grupal e a de classe ressaltando a possibilidade de superação da circularidade defendida por Sartre entre um estranhamento inicial e final expresso na dissolução da burocracia em nova serialidade, apontando para a possibilidade da emancipação humana nos termos de Marx. Na segunda parte do presente estudo utiliza-se a trajetória do Partido dos Trabalhadores (PT) desde sua fundação em 1980 até seu último Encontro Nacional em 2002, como estudo de caso que articula o movimento da consciência e de suas mediações particulares e genéricas procurando compreender as manifestações de negação e amoldamento em relação à ordem capitalista como momentos do processo de constituição da classe trabalhadora em sua experiência histórica.

---

**Título:** Minha área é casa de família: o emprego doméstico na cidade de São Paulo  
**Autor:** Maria Elisa Almeida Brandt  
**Orientador:** Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eva Alterman Blay

*Resumo:* A ocupação nos serviços domésticos é um dos fenômenos mais notáveis do mercado de trabalho feminino brasileiro, ocupando quase um quinto da população economicamente ativa feminina. Ao mesmo tempo, da mesma forma que as empregadas são às vezes invisíveis em nossos lares, até o momento elas têm estado invisíveis nos estudos da sociologia do trabalho. Em parte isso se deve ao predomínio do paradigma marxista, que prioriza a análise das relações de produção “tipicamente capitalistas”, em detrimento do que denomina os setores marginalmente integrados ao capital, caso dos serviços domésticos. No mundo do trabalho de hoje não há mais como manter tais distinções. Principalmente, a sociologia não pode fechar os olhos à realidade de trabalho dessas mulheres, e para isso se faz necessário aliar a análise macroscópica da inserção feminina no mercado de trabalho aos estudos de caso, que permitam a investigação da cultura, da maneira como as empregadas domésticas vivem sua ocupação e a relação com os empregadores. Foi essa a tentativa deste trabalho: aliar a descrição de algumas características dos serviços domésticos na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 1989 e 2001, com base em dados estatísticos (PED-Pesquisa de Emprego e Desemprego – Seade/Dieese), à análise de como empregadas – e com menor ênfase empregadoras(es) – vivem e refletem sobre o emprego doméstico. O estudo de caso se apoiou em 26 entrevistas com empregadas e empregadores domésticos da cidade de São Paulo

---

**Título:** De como o sociólogo deve praticar o seu ofício: as Cátedras de Sociologia da USP entre 1954 e 1969  
**Autor:** Carolina Martins Pulici  
**Orientador:** Prof. Dr. Brasília Sallum Jr.

*Resumo:* Este trabalho busca caracterizar as práticas acadêmicas e as preferências intelectuais desigualmente influentes na Sociologia que se institucionalizou na Universidade de São Paulo no período de 1954 a 1969. Sob a vigência do regime de cátedras (1934-1969), estas distintas orientações intelectual-acadêmicas encarnaram-se institucionalmente nas atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelos dois núcleos acadêmicos voltados à produção e transmissão de conhecimento sociológico na USP: a Cadeira de Sociologia I e a Cadeira de Sociologia II. Numa perspectiva relacional, acompanhamos os pronunciamentos nos quais estes dois grupos posicionaram-se quanto ao que entendiam por excelência intelectual em sociologia, bem como por meios apropriados de alcançá-la. Investigamos os padrões concretos de organização acadêmica que deram vida a essas referidas filiações, pesquisamos as origens de classe e as trajetórias de carreira desta intelligentsia, tendo por fim tratado destas dissonantes concepções de “como o sociólogo deve praticar o seu ofício” vis-a-vis ao contexto social em que se inseriram. Em lugar de avaliar cada uma das cátedras isoladamente, procuramos ver em que medida as tensões subjacentes aos valores concorrentes deste universo acadêmico foram representativas das mudanças nos critérios reguladores da atividade intelectual universitária.

**Título:** A escola: mundo estranho ao professor (história e memória)  
**Autor:** Celina Fernandes Gonçalves Bruniera  
**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Irene de Arruda Ribeiro Cardoso

*Resumo:* Este estudo teve como objetivo principal investigar as implicações das mudanças implementadas pela última reforma educacional realizada no sistema de ensino do Estado de São Paulo a partir de 1996. Partiu-se dos relatos de professoras que vivem e trabalham em São Miguel Paulista, um antigo subúrbio da cidade de São Paulo, e que têm exercido o magistério público há mais de 20 anos. Esses relatos revelam que o mundo escolar tornou-se estranho aos sujeitos, na medida em que estes não vêem acolhidas a concepção de escola e a prática pedagógica que construíram ao longo da vida e da carreira docente. Concluiu-se que além da mais recente reforma realizada no sistema de ensino paulista, contribuíram para intensificar esse estranhamento, as políticas do regime militar e suas implicações para a formação docente e para a degradação das condições de vida no subúrbio.

**Título:** Entre o desalento e a invenção: experiências de desemprego em São Paulo  
**Autor:** Fabiana Augusta Jardim  
**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Heloísa Helena Teixeira de Souza Martins

*Resumo:* Esta dissertação tem como tema o “desemprego oculto pelo desalento”, procurando, a partir da análise das histórias de trabalho de pessoas que experimentaram a situação de desemprego por desalento, refletir sobre questões ligadas à *cultura do trabalho*, à *cultura do emprego* e ao *enraizamento*. O trabalho tem como ponto de partida uma breve reflexão sobre as diferentes maneiras de medir o desemprego e segue apresentando e analisando sete trajetórias de trabalho – um homem adulto, duas mulheres adultas e quatro jovens. A análise das trajetórias permite recolher vários elementos que iluminam os valores e as práticas associadas às culturas do trabalho e do emprego, bem como ensinam sobre os limites e as possibilidades de reinvenção das relações com o trabalho quando se tem como referência a vida cotidiana dos indivíduos. Finalmente, conclui-se que o desemprego por desalento pode estar significando sociologicamente a dificuldade experimentada pelos indivíduos para interpretar, na esfera privada, o significado e o sentido das rápidas mudanças que têm lugar no mundo do trabalho.

- Título:** A propaganda como produtora cultural: estudo sobre as mudanças na linguagem publicitária contemporânea no Brasil
- Autor:** Mauricio Trindade da Silva
- Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dra. Irene de Arruda Ribeiro Cardoso

*Resumo:* Este trabalho define-se pelo objetivo de proceder a uma análise da produção de propaganda no Brasil. O intuito é investigar como a linguagem publicitária relaciona-se com os padrões culturais existentes e como chega a perfazer um elemento ativo de constituição da nossa cultura – mormente uma cultura voltada ao consumo. A questão central está na afirmação de que a propaganda, ao utilizar-se de modo consciente e seletivo dos aspectos culturais disponíveis em uma dada realidade ou contexto social na criação de suas peças, não apenas é um mero espelho reprodutor de dada cultura; após a década de 1970, ela também vem se tornando, cada vez mais e sintomaticamente, uma produtora de cultura. Esse poder de criar cultura advém da verificação de que a propaganda legitima-se no sentido de deter um espaço discursivo próprio; de ser o veículo de difusão de uma ideologia de consumo e de procurar estabelecer, mediante o nome da marca, um relacionamento identitário com os potenciais consumidores.

- Título:** As modulações da voz feminina na produção de Clarice Lispector: uma sociologia de sua escrita
- Autor:** Michele Asmar Fanini
- Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

*Resumo:* Em linhas gerais, a intenção dessa pesquisa é desenvolver uma sociologia da escrita clariceana a partir do romance *A Paixão Segundo G.H.* (1964) e das crônicas “Brasília” e “Brasília: esplendor” (1975) – a primeira crônica tendo sido escrita em 1962 e a segunda em 1974 – sem, contudo, deixar de atentar para o período em que a escritora viveu (1920-1977), com o intuito de destacar tematicamente algumas das transposições literárias de experiências pessoais em sua produção (a presença de biografemas). Os esforços teóricos estarão voltados para a identificação dos expedientes da voz – segundo Lúcio Cardoso, “essencialmente feminina” – presentes nessas produções, sublinhando elementos inscritos e derivados do período em que a escritora viveu, que atuam como dinamizadores do enredo do romance e das crônicas, vislumbrando interpretações sociológicas. Este trabalho divide-se em dois momentos, enfeixados pelo panora-

ma sócio-cultural do século XX. O primeiro tem o propósito de mostrar como um romance, tido como hermético e existencialista por grande parte da crítica literária clariceana, pode ser lido pelo prisma da sociologia, uma vez que possibilita entrever alguns dos condicionantes da prática da escrita de Clarice Lispector configuradores dos expedientes da voz feminina que nele se apresenta. O romance traz determinadas transposições literárias de experiências pessoais, algumas delas oriundas das noções de pertencimento (origem, desenraizamento, sensação de não-lugar), em uma escrita comprometida com a reflexão acerca do lugar e da posição da mulher na sociedade, em especial ao abordar questões caracterizadoras da rotina da vida doméstica e das máscaras sociais enunciadas no discurso da personagem G.H.). Esta abordagem não prescindirá da consideração do cenário em que se passa a trama (Rio de Janeiro), a partir do qual se observa uma escrita questionadora de algumas das formas de exclusão, típicas da cidade grande.

Já o segundo momento desse estudo está preocupado em sublinhar – em uma análise estribada nas representações da cidade de Brasília sugeridas pela visão da espectadora e retratista Clarice Lispector em duas de suas visitas à nova capital do país – o estoque temático escolhido pela escritora para dar conta de uma crítica contundente à sua construção, que, por sua vez, passa pela questão do feminino. A escritora chega até mesmo a utilizar uma metáfora insólita para descrever as impressões que tem dessa cidade desenraizada e artificial: “Mulher rica é assim. É Brasília pura”. A crônica ainda aborda a relação conflituosa entre arquitetura e exclusão social (em especial, cristalizada na figura dos outsiders) e entre espaço ordenado e não-lugar.

Por serem aqui tratados como transposições literárias de experiências pessoais, os temas em questão compõem uma rede de interdependência com a seleção do estoque temático feita por Clarice Lispector, o que pressupõe a consideração da trajetória pessoal e artística da escritora. Isso posto, o propósito desse estudo é discorrer sobre o papel relevante que o ato de escrever (mais genericamente a linguagem) desempenha na vida de Clarice Lispector: ele é instrumento de inserção social, enfim, de pertencimento, seja pela recorrência temática das questões que envolvem a origem – que se mesclam à pergunta “por que escrevo?”, o enraizamento, a relação entre viver/escrever e morrer/não escrever), é mecanismo inquiridor do lugar e da posição da mulher na sociedade e, além disso, é meio privilegiado de questionamento de algumas das formas de exclusão, representadas na produção clariceana através, principalmente, de personagens emblemáticas, tais como mendigos, idosos e (i)migrantes.

Este estudo põe em relevo alguns dos condicionantes da prática da escrita de Clarice Lispector, inevitavelmente relacionados à tematização de questões concernentes a um modo feminino de enxergar o mundo, seja ele vivido, reivindicado ou inventado pela escritora em sua produção. Dito isso, é preciso ter em mente a reciprocidade entre criação e leitura, enfim, o jogo dual que envolve escritor e leitor, relação esta que garante a cada obra uma pluralidade inesgotável de sentidos: “a criação de uma obra de arte, a manipulação do material, é um processo aberto”.

- Título:** O Consenso dos Inocentes: construção do conhecimento e privatização da vida  
**Autor:** Milena Bendazzoli Simões  
**Orientador:** Prof. Dr. Francisco de Oliveira

*Resumo:* Este estudo trata da dinâmica das relações de trabalho considerando o emprego de princípios participativos, a flexibilidade e as tensões dentro de uma fábrica do setor farmacêutico, que emprega processos com uma composição tecnológica elevada. A empresa multinacional estudada passou por sucessivas fusões, misturando no processo diferentes orientações de cultura empresarial.

O estudo procura discutir como a flexibilização do tempo do trabalho e os instrumentos de envolvimento e participação contribuem para estabelecer um controle hegemônico sobre os indivíduos. Embora este controle crie uma nova forma de obscurecimento e contribua para assegurar a extração da mais-valia, não impede o surgimento do conflito nas relações de trabalho. Este conflito, entretanto, não se dá nos marcos tradicionais da luta coletiva. As relações entre trabalho e capital, neste sentido, aparecem numa nova forma, na qual o conflito, não chega a constituir-se no espaço público como demanda política.

- Título:** A Dinâmica Industrial Recente da Metrópole Paulista: das ilusões pós-industriais a novas perspectivas sobre o desenvolvimento metropolitano  
**Autor:** Rogério dos Santos Acca  
**Orientador:** Prof. Dr. Glauco Arbix

*Resumo:* Desde meados dos anos 80, podemos observar a emergência de uma série de tradições de pesquisa sobre as transformações sócio-econômicas na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Numa vertente de análise, a metrópole é vista como o novo espaço dos serviços modernos e região privilegiada dos circuitos globais de acumulação do capital financeiro, relegando aos setores industriais um papel secundário no dinamismo econômico territorial. Assim, as ligações da RMSP com as novas tendências da globalização estariam transformando-a num espaço de produção pós-industrial no qual os setores manufatureiros teriam pouca influência sobre os destinos do desenvolvimento regional. Ainda que sob um enfoque teórico-metodológico distinto, podemos situar um outro veio analítico que se debruça sobre as tendências de

desconcentração industrial no estado de São Paulo o qual aponta para o surgimento de novos espaços de produção no interior do estado como alternativas ao declínio da estrutura produtiva metropolitana causada pelo esgarçamento de suas economias de aglomeração industriais. Em suma, essas duas tradições de pesquisa apontam que o espaço da RMSP não é mais o espaço da indústria. Em contraposição a essas duas perspectivas de análise, buscaremos, neste trabalho, comprovar em termos teóricos e empíricos que a indústria ainda está no centro das mudanças sócio-econômicas que a metrópole vem sofrendo nos últimos anos, assim como buscaremos trazer à lume evidências que comprovam que os setores industriais da RMSP estão na base dos movimentos de reorganização territorial da produção paulista. Diante disso, nosso escopo será demonstrar que as visões da metrópole pós-industrial e da interiorização do desenvolvimento industrial trazem sérios riscos à compreensão adequada do papel que os encadeamentos industriais metropolitanos podem desempenhar em agendas inovadoras de desenvolvimento.

## 8

---

- Título:** Álvaro de Campos, ele mesmo: emergência do sujeito literário na semiperiferia da cena moderna
- Autor:** Ana Lúcia de Freitas Teixeira
- Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Arminda do Nascimento Arruda

*Resumo:* O tratamento dado à literatura produzida por Fernando Pessoa de uma maneira geral aborda toda a obra deste poeta conjuntamente, mesmo que a seccione e aponte diferenças guardadas entre as diversas autorias de que esta obra é composta. Na confecção deste trabalho, o intuito foi o de romper a relação de autoria entre os poemas do heterônimo Álvaro de Campos e o poeta Fernando Pessoa e me debruçar sobre a análise dos seus poemas, dando ali relevo a um certo número de confrontos, que permitiriam inferir que se trata de uma espécie de poética de embatimentos. A manifestação de um novo princípio de orientação estética, o princípio da *força*, exprime-se como energia subjacente que confere vigor aos confrontos e às tensões tão próprias da poesia de Álvaro de Campos. Essa nova estética será entendida como revestimento das formas de experiência empreendidas pelo poeta num movimento muito próprio de construção de si pela via da poesia, do qual ele próprio emerge, a partir dos confrontos mesmos que elabora no interior de seu texto, como poeta estrangeiro. Como construtor de sua experiência, o poeta aqui será entendido como introdutor de uma noção muito específica de experiência, empreendida no interior de sua construção literária, e por isso mesmo entendida como uma experiência literária de si. Se essa experiência se vê reinvestida esteticamente por meio da manutenção do critério da

força, e se essa força é manifestada no acirramento dos confrontos produzidos ao longo de seus poemas, é de uma estética do estrangeirismo que se fala. O esforço será então o de apontar as conexões entre essas novas formas estéticas e a densidade histórica de que é investida essa nova estética fundamentada no princípio da força, salientando possíveis conexões entre os poemas analisados e a situação semiperiférica do Portugal do período, apontando, finalmente, para a possibilidade de que seja precisamente no cenário da semiperiferia da modernidade que se encontrariam as condições propícias à emergência de duas categorias fortemente enfraquecidas nesse momento: a de sujeito, aqui entendido como um sujeito literário, e a de experiência estetizada.

9

---

**Título:** Diálogo crítico: disputas no campo literário brasileiro (1984-2004)  
**Autor:** Flávio Rosa de Moura  
**Orientador:** Prof. Dr. Sérgio Miceli

*Resumo:* A partir do conceito de campo literário, tal como formulado por Pierre Bourdieu, este trabalho examina a relação entre críticos literários, imprensa, editores e escritores no Brasil. Com base em textos de Leda Tenório da Motta, Davi Arrigucci Jr., Alfredo Bosi, Silviano Santiago, Flora Sussekind, Roberto Schwarz e Haroldo de Campos, entre outros, tem como proposta confrontar as principais vertentes da crítica literária universitária no Brasil, investigar o modo como se relacionam com os cadernos culturais das grandes revistas e jornais, identificar as particularidades da produção ensaística e do resenhismo literário, verificar o papel da editora como indutora de legitimação intelectual, explicitar como a posição ocupada pelo escritor no campo literário afeta a recepção de sua obra, em suma, levantar problemas capazes de contribuir para esclarecer os jogos de força que envolvem a produção literária no Brasil.

- Título:** Moradores de rua – pobreza e trabalho: interrogações sobre a exceção e a experiência política brasileira
- Autor:** Joana da Silva Barros
- Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Célia Paoli

*Resumo:* Este trabalho analisa a experiência da vida na rua, a constituição da rede de atendimento, em suas diferentes formas (estatais ou não), aos moradores de rua. A primeira questão tratada diz respeito à constituição da população de rua como uma questão propriamente sociológica, o que abre a possibilidade de debate sobre a maneira como foi lida a pobreza na história e na experiência pública brasileiras, em nosso passado recente. A constituição da rede de atendimento à população de rua e sua importância na estruturação de uma política pública de atendimento, no começo dos anos 1990, bem como as mudanças do perfil e orientação de atendimento, no começo dos anos 2000, são analisadas neste trabalho, procurando entender através destes dois momentos diversos as transformações recentes no cenário político brasileiro. Pretende-se, assim, discutir as figuras dos moradores de rua nestes programas e o que significa a articulação entre políticas públicas de atendimento emergencial e ações da sociedade civil organizada; tanto sob a ótica dos “atendidos” no programa municipal, bem como para o cenário no qual se reconfiguram as políticas públicas brasileiras. Entende-se nesta dissertação que a população de rua coloca em questão a modernização brasileira como uma exceção permanente, cobrando um exame atento das próprias categorias sociológicas através das quais pensamos a experiência política no Brasil.

- Título:** O Islã no Brasil: os muçulmanos imigrantes e o islamismo em São Paulo
- Autor:** Leandro Moreira
- Orientador:** Prof. Dr. José Reginaldo Prandi

*Resumo:* Esta pesquisa tem como objetivo analisar o Islã no Brasil, especificamente na cidade de São Paulo. Ao estudar o islamismo por aqui, buscamos apresentar alguns aspectos culturais da vida muçulmana decorrentes da imigração árabe e da incipiente conversão de brasileiros ao Islã. Dois capítulos apresentam relevâncias complementares e comparativas na presente pesquisa. No caso da cultura malê, devido a importância histórica e pouco reconhecida dos africanos na introdução do Islã no país, e no caso do Islã no mundo de hoje, devido as grandes diferenças

sociais e políticas do islamismo mundial. Também, a título de um melhor esclarecimento da religião, apresentamos um capítulo sobre os principais fundamentos islâmicos.

12

---

**Título:** A família e as medidas socioeducativas: a inserção da família na socioeducação dos adolescentes autores de ato infracional  
**Autor:** Liana de Paula  
**Orientador:** Prof<sup>l.</sup> Dr<sup>a.</sup> Maria Helena Oliva Augusto

*Resumo:* Esta dissertação visou discutir a relação entre o Estado e as famílias de adolescentes autores de ato infracional a partir das propostas do Estatuto da Criança e do Adolescente. Por intermédio de pesquisa documental e bibliográfica, procurou-se traçar uma abordagem histórica e teórica que permitisse salientar a possibilidade de transformação da interferência do Estado na vida familiar, no sentido de uma redução das tendências repressivas e do estabelecimento de outros tipos de controle, que visam regulamentar os processos de socialização e individualização de crianças e adolescentes pobres.

13

---

**Título:** Religião e migração: revisitando uma velha questão  
**Autor:** Luiza Maria de Assunção  
**Orientador:** Prof. Dr. Lísias Nogueira Negrão

*Resumo:* Nesse estudo buscamos uma nova forma de relacionar religião e migração, visto que as análises realizadas sobre este tema não se adequam mais à realidade atual. Não estamos centrados em fatores externos como o fez a escola funcionalista, por isso a preocupação aqui não é com o crescimento de denominações religiosas na relação direta com o fluxo migratório. Ao contrário, partimos para uma reflexão tomando a esfera religiosa em si e a ação dos sujeitos que dela fazem parte (compartilhando dessa forma da perspectiva Weberiana) e a partir daí procuramos perceber se existem diferenças ou semelhanças no que concerne a dois grupos de sujeitos: os mutantes religiosos/migrantes e os mutantes religiosos/não migrantes. Entendemos por mutante religioso o indivíduo que mudou ao menos uma vez de tronco religioso – no caso brasileiro consideramos os seguintes troncos religiosos: católico; protestante; afro-brasileiro; espírita;

outros. Incluímos nessa categoria aqueles que, a partir de uma origem religiosa exclusiva, assumiram uma condição religiosa dúplice ou mesmo múltipla. Por migrante tratamos aquele sujeito que, a partir – no mínimo – da adolescência, se deslocou ao menos uma vez do lugar onde nasceu. A hipótese da qual partimos é a de que a mudança religiosa pode relacionar-se à migração/não migração, na medida em que estas podem ter fabricado dois tipos distintos de mutantes religiosos com perfis característicos das suas próprias condições sociais. Direcionamos nossa atenção – através de entrevistas gravadas com 36 (trinta e seis) informantes – aos percursos religiosos desses dois grupos, e a partir deles foi possível notar que, de acordo com a hipótese levantada inicialmente, a mudança religiosa tem relação com a migração (associada à diversidade de ofertas religiosas presentes na metrópole).

14

---

**Título:** São Paulo cidade mundial: fundamentos financeiros de uma miragem  
**Autor:** Mariana de Azevedo Barretto Fix  
**Orientador:** Prof. Dr. Francisco de Oliveira

*Resumo:* Esta dissertação procura identificar as formas específicas que assume o movimento de financeirização e mundialização do capital, em uma metrópole periférica, por meio da análise do mercado imobiliário, ou seja, da circulação do capital no meio ambiente construído. O objeto de pesquisa foram as estratégias de constituição de uma das principais frentes de expansão do mercado imobiliário no Brasil, o novo eixo de negócios na cidade de São Paulo, nas margens do Rio Pinheiros, nas últimas décadas. Caracterizada pela multiplicação de “megaprojetos”, grandes torres de escritório, hotéis, casas de espetáculo, shopping centers e complexos de uso misto, ela desenha um sky-line que mimetiza os pólos de negócios das chamadas “cidades mundiais”. A financeirização da promoção imobiliária, que nos países centrais se deu com a combinação explosiva entre instituições de crédito e setor imobiliário, no Brasil adquiriu uma outra configuração. Os fundos de pensão – agentes que centralizam grandes volumes de capital financeiro – funcionaram como uma espécie de substituto do crédito, praticamente não disponível para edifícios corporativos. Durante o boom da produção das grandes torres da década de 1990, enquanto foram os principais investidores desse setor, os fundos, a seu modo, também impuseram a lógica financeira à produção do espaço, ao definir a localização na cidade e as características que fazem dos edifícios de escritórios, shopping center, resorts e parques temáticos, ativos financeiros, dentro dos parâmetros de rentabilidade e liquidez de sua carteira de investimentos. Os promotores imobiliários, por sua vez, valeram-se dos fundos para tentar reproduzir aqui,

mesmo em escala reduzida, o modelo de funcionamento da máquina imobiliária de crescimento norte-americana. O resultado é o aumento da distância entre o enclave “globalizado” e o restante da metrópole, e a reposição da inserção dependente e subordinada, sob novas formas, de uma metrópole periférica no capitalismo financeirizado. Em outras palavras, a implantação de formas modernas e integradas, sem a eliminação das estruturas arcaicas.

15

---

**Título:** Guerreiro Ramos e o personalismo negro  
**Autor:** Muryatan Santana Barbosa  
**Orientador:** Prof. Dr. Antônio Sérgio Alfredo Guimarães

*Resumo:* Esta dissertação analisa o lugar particular de um pensamento negro no Brasil: a trajetória intelectual e social do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982). Para isso, se buscou interpretar-lhe a trajetória sob duplo aspecto: a) geral, reconstruindo suas relações com o advento da modernidade negra, em particular, por suas ligações com o Teatro Experimental do Negro (TEN) e o movimento da negritude francófona; b) específica, desde sua posição, função e qualificação intelectual. Dessa análise de trajetória, obteve-se o conteúdo simbólico intitulado “personalismo negro”, cerne da práxis e do pensamento de Guerreiro Ramos em relação ao negro brasileiro e mundial.

16

---

**Título:** Programa comunidade solidária: ensaio para uma nova ordem política  
**Autor:** Thaïs Helena Alcântara Peres  
**Orientador:** Prof. Dr. Brasília Sallum Jr.

*Resumo:* Este estudo analisa a participação da sociedade brasileira no processo de democratização nas circunstâncias políticas liberais do primeiro governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998) e os mecanismos institucionais criados para a conciliação entre a crise financeira e fiscal do Estado brasileiro em meados da década de 1990 e os desejos da Carta Constitucional de 1988. A democracia, tratada como um processo em construção, e não como procedimentos ou regras estanques para a participação social, é investigada no interior do Programa Comunidade Solidária, recorte eleito entre as práticas do governo como amostra da relação Estado/sociedade. A escolha deste Programa

ma se deve a sua proposta de superação da ordem política patrimonialista vigente no país, por meio da condução de políticas sociais em parceria com a iniciativa privada e articuladas com a sociedade através das Organizações Não-Governamentais. A eficiência e a relação política produzidas são tratadas no Alfabetização Solidária, programa de combate ao analfabetismo idealizado pelo Comunidade Solidária. Conclui que a eficiência do Alfabetização Solidária, embora baixa, é melhor do que a de programas anteriores e que o modelo de política social proposto pelo Comunidade Solidária pode significar avanços para a democratização da relação Estado/sociedade no Brasil.